



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
DANÇA LICENCIATURA**

Maceió, UFAL – Janeiro de 2006.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES - ICHCA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
DANÇA LICENCIATURA**

Maceió, UFAL – Janeiro de 2006.

CAMARA DEPARTAMENTAL QUE APROVOU POR UNANIMIDADE ESTE  
PROJETO EM 13 JUNHO DE 2005<sup>1</sup>

PROF. DR. ANTÔNIO LOPES  
PROF. MS. RONALDO DE ANDRADE  
PROF. ESP. WASHINGTON DA ANUNCIACAO  
PROF. HOMERO CAVALCANTE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> NARA SALLES  
PROF. DR. ANTÔNIO LOPES  
PROF<sup>a</sup> MS. LÚCIA ALMEIDA  
PROF MS. TELMA CESAR  
JORGE SCHUTZE (DISCENTE)

---

<sup>1</sup> O Colegiado do Curso de Dança será eleito após a sua implantação.

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**NOME DO CURSO:** DANÇA- LICENCIATURA

**TÍTULO CONFERIDO:** Licenciado em Dança

**RESOLUÇÃO DE AUTORIZAÇÃO:**

Resolução nº 33/2006 – CONSUNI/UFAL, de 31 de julho de 2006.

**PORTARIA DE RECONHECIMENTO:**

Pedido de reconhecimento será realizado em 2009, de acordo com a legislação em vigor.

**TURNO:** Matutino

**CARGA HORARIA:** 3.020 horas

**DURAÇÃO:**

**Mínima:** : 4 anos

**Maxima:** 7 anos

**VAGAS:** 35

**PERFIL:** Profissional apto para atuar especialmente no magistério da Educação Básica, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o curso forma professores de Dança também para a educação informal, quem enfocam a arte da Dança como parte do desenvolvimento integral do indivíduo, seja nos planos social, cultural, ético ou estético.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** Instituições públicas e privadas de educação básica, ensino profissionalizante, instituições de educação informal, movimentos sociais, propaganda, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral. Considerando o perfil proposto no âmbito do desenho curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Dança poderá atuar como:

- professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio;
- professor de crianças com necessidades especiais;
- professor em escolas especializadas em Dança;
- professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, etc.

CAMARA DEPARTAMENTAL QUE APROVOU POR UNANIMIDADE ESTE PROJETO EM 13 JUNHO DE 2005<sup>2</sup>

PROF. DR. ANTÔNIO LOPES  
PROF. MS. RONALDO DE ANDRADE  
PROF. ESP. WASHINGTON DA ANUNCIACAO  
PROF. HOMERO CAVALCANTE

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:

PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> NARA SALLES  
PROF. DR. ANTÔNIO LOPES  
PROF<sup>a</sup> MS. LÚCIA ALMEIDA  
PROF MS. TELMA CESAR  
JORGE SCHUTZE (DISCENTE)

---

<sup>2</sup> O Colegiado do Curso de Dança será eleito após a sua implantação.

## SUMARIO

Introducao - Justificativa .....	6
Um breve histórico e perspectivas do ensino da Dança no Brasil.....	10
A realidade da Dança na Educação em Alagoas .....	12
A Importância Da Dança No Mundo Contemporâneo .....	13
Caracterização da proposta.....	17
Objetivos do Curso .....	19
Perfil do Egresso .....	20
Habilidades-Competencias-Atitudes.....	22
Conteúdos/ Matriz Curricular .....	24
Metodologia .....	24
Eixo Metodológico .....	25
Área de Conhecimento de Fundamentos Teóricos .....	28
Área de Conhecimento Humanístico – Pedagógico e Pesquisa .....	28
Ordenamento Curricular .....	29
Ementa e bibliografia das disciplinas.....	32
Estágio Supervisionado .....	54
Trabalho de Conclusao de Curso – TCC.....	55
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.....	56
Avaliação .....	57
Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais .....	58
Referências.....	60

## **Introdução - Justificativa**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança da UFAL, tendo como pressuposto as recomendações e sugestões das novas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em dezembro de 1996 e intitulada Lei Darcy Ribeiro, observamos que esta lei deixa claro no artigo 26, parágrafo 2º, que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos(as). E ainda que, de acordo com o artigo 9º, item IV, a União ficará incumbida de estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.

A partir dessa lei, o Ministério da Educação, tem desenvolvido os seguintes documentos, com a finalidade de contribuir com a execução do trabalho educativo de nível Básico:

- a) Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (0 a 6 anos);
- b) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental;
- c) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- d) Adaptações Curriculares: Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- e) Referenciais Curriculares para a Educação Profissional.

No que diz respeito aos cursos de nível Superior, de acordo com o artigo 53, item II, a LDB confere às universidades, no exercício de sua autonomia, construir os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes. Portanto, a Secretaria de Ensino Superior, em cooperação com as Comissões de Especialistas, elaborou os seguintes documentos, que foram posteriormente enviados ao Conselho Nacional de Educação para apreciação e aprovação:

- a) Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro (concluídas e a serem apreciadas pelo Conselho Nacional de Educação);
- b) Indicadores e Padrões de Qualidade para Cursos de Graduação;

c) Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas.

Apreciando e analisando os PCNs, compreende-se que são incluídas as quatro modalidades artísticas nos currículos das escolas da rede de ensino: Dança, Música, Teatro e Artes Visuais. Como é possível entender, a educação tende a considerar, até o momento teoricamente, tanto a Dança quanto as demais áreas ligadas a arte, como especificidades fundamentais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no exercício de sua cidadania. Destacamos que os PCNs estão organizados em dez volumes, sendo o que trata da Arte encontrado no sexto volume. Lembramos, que o documento reconhece que esta área tem uma função importante tanto quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Conceitualmente, relaciona a área de Arte com os demais campos do conhecimento e distingue as suas especificidades, ou seja, Dança, Música, Artes Visuais e Teatro.

Ressaltamos, portanto que os PCNs caracterizam-se por não mais identificar os conhecimentos de Arte como “Educação Artística” ou seja, a Arte está incluída no desenho curricular como área específica, com conteúdos próprios conectados à cultura artística e não apenas como atividade. Assim, entendemos que se inicia um novo marco na história da arte, já que passou-se a identificar a área por “Arte” e não mais por Educação Artística.

Pautada nessas reflexões e constatações que têm emergido nos estudos empreendidas por professores não só da dança, mas também, da educação, é visível a crise de paradigmas pela qual passam as escolas e universidades, trazendo muitas incertezas que levam à busca de novos caminhos que dêem conta da realidade que se nos apresenta. Segundo questionamentos de Coimbra (2003) um aspecto central está colocado: como desenvolver na escola uma reflexão para a compreensão de que a dança poderia fazer parte desse universo? E havendo esse diálogo, como desenvolver um trabalho com a arte de dançar que não caísse na técnica pura, no condicionamento corporal e no domínio de coreografias para apresentação de um espetáculo? O ensino da dança levando em consideração seu vasto universo de possibilidades que se apresenta no contexto do trabalho, das relações sociais e nos aspectos simbólicos que ela envolve, precisa considerar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. Precisa também, permitir e possibilitar uma visão de totalidade do ser humano, na construção do conhecimento, não fragmentado, mas privilegiando uma dinâmica voltada para a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

É importante, portanto, levar em conta a diversidade, no que se refere ao perfil do público que será atendido no curso de Licenciatura em Dança. Se faz premente a elaboração de uma proposta curricular que deverá, essencialmente, considerar essa pluralidade, instruindo espaço para uma construção aberta, não diretiva e que possibilite uma atuação interativa dos participantes – formadores(as)/professores(as) e alunos(as), considerando o movimento de construção do conhecimento, lembrando que o ser humano está em constante processo de re-elaboração e re-significação dos conceitos sobre a cultura e o mundo.

O Curso de Licenciatura em Dança da UFAL se propõe a romper com o modelo tradicional de educação em dança, pautado no condicionamento do corpo preparado para o espetáculo e com conteúdos pré-concebidos. Terá como foco à riqueza das tradições das danças e das possibilidades criativas do movimento. Isso não significa a mera transferência de um padrão prescritivo por outro, mas que leve a uma formação que considere a diversidade do universo da dança, e a coerência nos processos educacionais da própria dinâmica das diferentes manifestações dessa arte a que todos os povos estão expostos. É preciso que no caminho de construção do conhecimento se faça a relação entre o nosso patrimônio cultural nacional e o patrimônio cultural da tradição da humanidade, sob pena de se efetuar um empobrecimento cultural ainda maior do que o vigente nas sociedades massificadas. Assim, podemos pensar que a produção do conhecimento em dança deve considerar a interdisciplinaridade, e a transdisciplinaridade, para que aluno(as) possam desenvolver sua atuação criativa frente as diversas situações que sucessivamente se apresentam na relação de ensino e aprendizagem.

Frente a essas ponderações, podemos fundamentar a ação de ensinar e aprender com as reflexões de Paulo Freire (1996, p. 25-26) :

... ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender... ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, homens e mulheres descobriram que era possível ensinar...



Desse modo, é preciso ressaltar, se levarmos em conta as palavras de Paulo Freire, a riqueza entre o ensino e a aprendizagem que habita no fato de se dissipar o próprio paradigma da relação aluno(a)-professor(a). Porque o(a) aluno(a) não é objeto da manipulação de um sujeito, que supostamente, apreende um conhecimento a ser alcançado. Na verdade, formador(a)/professor(a) é aquele(a) que professa, que dá o testemunho de sua experiência, de seu conhecimento, de sua visão de mundo. Não é diferente com o(a) aluno(a) que numa perspectiva conjunta e co-participativa, nesse processo de ensino e aprendizagem, também professa os seus conhecimentos. Nessa relação mútua e interdependente de um e do outro que é essencial, dinamizadora e deflagradora, tanto num como no outro a curiosidade crescente, revelando-se não apenas a criatividade de ambos, mas também a crítica, não apenas o saber do conhecido, mas também o a ser conhecido, enfim, desperta em ambos a paixão pelo conhecimento como a experiência conjunta do saber.

Um Curso de Licenciatura em Dança, desse modo, pressupõe integrar ao processo de ensino e aprendizagem tanto o cotidiano dos alunos como a tradição dos conhecimentos em dança, abrindo espaços para a eclosão de um contexto sócio-cultural mais rico e pleno. Desse modo, entende-se a importância de uma verdadeira articulação do trabalho com o movimento corporal, especificamente a dança, com as outras áreas de conhecimento, possibilitando condições aos futuros formadores no sentido de terem uma atuação significativa no Ensino Básico, conquistando um espaço que muito significará na educação escolar. Essa experiência concreta poderá propiciar ao aluno uma vivência que projeta de algum modo a profissão de professor, exercitando, também, suas potencialidades nos aspectos da competência pedagógica e sócio-política.

Reconhecemos a necessidade da organização de um desenho curricular que propicie ao aluno experienciar situações complexas, sem que o conhecimento da dança seja artificialmente fragmentado e que possibilite uma compreensão mais crítica e reflexiva da realidade, ressaltando não só as dimensões centradas nos conteúdos culturais, mas também o domínio dos processos necessários para conseguir alcançar conhecimentos concretos. O planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dirigidas a formação do educador deverá estar voltado para o desenvolvimento e aprendizagem de uma proposta integradora, partindo da observação, da vivência e interação da realidade da dança, estimulando a produção de novos conhecimentos, abarcando gradativamente outras dimensões estéticas e

sócio-culturais. Desta forma, estaremos enfrentando o desafio de uma aprendizagem em permanente processo de construção, pela qual se pode acompanhar e participar as transformações sociais e culturais do nosso tempo.

### Um breve histórico e perspectivas do ensino da Dança no Brasil

A dança é uma forma de linguagem. Não uma linguagem com palavras, mas uma linguagem corporal e simbólica que vem sendo usada desde os primórdios da humanidade, ou seja, a expressão de movimentos corporais que são organizados em seqüências significativas para quem dança e para quem aprecia. Essa forma de expressão, no mundo ocidental, foi se perdendo no cotidiano, ao longo dos tempos e deixou de fazer parte efetivamente da vida das pessoas. A dança precisa, então, ser ensinada e para isso são criadas as escolas de dança.

Podemos observar que o ensino de dança no Brasil é relativamente recente se compararmos com o ensino da dança na Europa. Mas, desde o final do século XIX, averiguamos a presença de companhias européias de Balé e de Ópera que realizaram *tournés* pela América Latina, fazendo apresentações no Rio de Janeiro, São Paulo e em outras capitais. No entanto, as primeiras escolas de dança no Brasil, especificamente a dança clássica, foram criadas no final de 1920, formando, a Escola Municipal de Ballet, no Rio de Janeiro, que tinha como Diretora Maria Olenewa, ex-dançarina da Companhia de Ana Pavlova<sup>3</sup> e, em 1940, a Escola da Prefeitura Municipal de São Paulo, sob a direção de Vaslav Veltchek<sup>4</sup>.

Já a Dança Moderna que, na atualidade, predomina nos cursos superiores de dança no país, teve seu nascedouro no Brasil com Chinita Ullmann<sup>5</sup>, em 1932; com Maria Duschnes, em 1942; com Yanka Rudzka em 1952, todas em São Paulo; e no estado da Bahia em 1952, por empreendimento particulares ou por meio de órgãos públicos ligados a cultura.

---

<sup>3</sup> Nasceu na Rússia em 12.02.1881 e morreu em 23.01.1931. dançarina, coreógrafa e diretora, formada pela Academia Imperial de Ballet de São Petersburgo. Foi primeira bailarina do teatro Mariinski. Suas qualidades como dançarina fizeram dela uma lenda, sua casa em Londres foi transformada em museu.

<sup>4</sup> Nascido em Praga em 1896, morreu no Brasil em 1967. Dançarino coreógrafo e diretor, estudou na Escola do Teatro nacional de Praga. Veio para o Brasil em 1939 para coreografar no Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro de 1939 a 1943.

<sup>5</sup> Nascida em Porto Alegre em 1908, foi a primeira bailarina brasileira a estudar com Mary Wigmann, dançando em sua Cia de dança. Fundou sua própria escola em São Paulo em 1932.

A dança nas universidades brasileiras surgiu nos anos 50 do século XX, quando Rudzka chegou na Bahia, ao ser convidada para dirigir os cursos livres de dança oferecidos pelo Departamento Cultural, da Universidade Federal da Bahia, sob os auspícios do Magnífico Reitor Edgar Santos, o qual tinha um pensamento e prática humanísticos. Ressaltamos que na ocasião já havia sido implantado nessa instituição os cursos de Artes Cênicas, Música e Artes Plásticas. Em 1960 chegou à Bahia para ensinar na Universidade Federal deste Estado o professor Rolf Gelewsky que foi aluno Mary Wigmann e de Kurt Joos, fundadores da dança expressionista alemã pós-guerra. Gelewsky substituiu Yanka na direção da Escola de Dança da Bahia, trabalhando inicialmente na reformulação dos cursos livres em cursos de nível superior. Esses cursos objetivavam uma formação acadêmica que contemplasse a formação do dançarino e do professor de dança. Desse modo, os egressos recebiam os diplomas de Magistério Elementar, Dançarino Profissional e Magistério Superior.

Sendo Rolf Gelewsky alemão e tendo toda a sua formação nesse país, é compreensível que essa fase da escola de dança da Bahia tenha sofrido uma forte influência da dança alemã, principalmente dos estudos e pesquisas de Rudolf Laban, Mary Wigmann e Kreutzberg. Em seguida, esta escola recebe a influência da dança norte-americana, mais notadamente da bailarina Marta Graham, José Limon e Lar Lubovitch. Por causa de sua fundamentação esta escola teve a sua identidade consolidada principalmente devido a ênfase dada a criatividade e ao coreografia. Posteriormente após a década de 80 dedica-se a pesquisa da cultura baiana vindo a produzir coreografias voltadas para as questões afro-brasileiras.

Nos anos 80 foram criados no Brasil mais dois cursos de dança de nível superior; um na Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP e o segundo na Pontifícia Universidade Católica/PUC/PR, mais tarde transferido para a Faculdade de Artes do Paraná. A partir de sua fundação o Depto de Artes Corporais da UNICAMP teve como objetivo aprofundar seu trabalho na área da metodologia do ensino da dança, como também na preparação técnica no que se refere a auto-consciência, a identidade corporal e a valorização de elementos da história e da cultura brasileira contemporânea. O curso da Faculdade de Artes do Paraná valoriza principalmente a formação técnica, criativa e pedagógica. Desse modo, a formação técnica acontece através da prática das danças clássicas e modernas que sofrem influências das escolas européias e americanas. No que se refere a formação criativa são oferecidas disciplinas e projetos de pesquisas que têm como objetivo o

incentivo a criação do movimento. Quanto à formação pedagógica, esta é centrada no estudo das metodologias e das técnicas de dança clássica e moderna.

A partir da década de noventa, outros cursos foram sendo criados em diversas cidades do país, como Belém/PA, São Paulo/SP, Santos/SP, Rio de Janeiro/RJ, Viçosa/MG, porém, no nordeste passados aproximadamente quarenta anos, desde a criação da Escola de Dança da UFBA até o momento não foram criados cursos universitários de Licenciatura ou Bacharelado em Dança. Este fato denota a grande importância da criação do curso de Licenciatura em dança na UFAL como pólo referencial para os estados vizinhos.

### A realidade da Dança na Educação em Alagoas

No Nordeste, especialmente em Alagoas, **a dança não tem sido contemplada** pela maioria das escolas de Ensino Básico, mesmo com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, desde a década de 90. Entendemos que esse fato se deve a educação centrada basicamente nas questões cognitivas, em detrimento do corpo do educando e devido à falta de profissionais formados e preparados para exercer essa atividade. A sociedade atual exige que a escola contemple uma educação mais ampla onde todos os aspectos do ser humano sejam desenvolvidos. Após, aproximadamente dez anos da divulgação dos PCNs, é importante que os poderes públicos contribuam para a exequibilidade desta proposta do MEC.

É de conhecimento que em Alagoas existem academias de dança e duas com caráter mais específico (uma de Dança de Salão e a outra do Estado CENARTE- Centro de Belas Artes de Alagoas) porém, nenhuma dessas formam um profissional qualificado para atuar como professor de dança nas escolas públicas ou privadas. O objetivo das academias é de formar bailarinos profissionais, na maioria das vezes dentro de um estilo específico de dança ou de oferecer o caminho da aquisição de um corpo malhado, idealizado pela *mass media*, ou, da conscientização corporal que busca a interação entre as pessoas procurando libertar-se das tensões emocionais provenientes da sociedade atual. Dessa forma, em ambos os casos não há preocupação com a formação pedagógica. Contraditoriamente são estes bailarinos advindos desse contexto que tem atuado como professores de dança nas escolas de Maceió, sobretudo, nas da rede privada.

Nas poucas escolas de nossa cidade, em que a dança está presente esta se constitui em produto e não em processo. Isto significa dizer que o lugar da dança na escola é de alegoria, de ornamento para festas e atividades escolares. Muitas vezes dentro de contextos competitivos excluindo alunos que não correspondem a prontidão exigida pelas coreografias previamente criadas pelo professor. As atividades consistem em meras repetições de padrões estabelecidos pelo professor onde não há qualquer processo para o desenvolvimento de habilidades ou da criatividade dos alunos, muito menos a contextualização do que se está dançando, isto é, da construção de sentidos.

Quando não se vê imbuído da função de coreógrafo o professor vê-se impedido de exercer sua função, pois nas classes de dança da escola muitas vezes torna-se inviável reproduzir o modelo da academia, o único que ele domina. Este professor então se depara com a dificuldade de aplicar seus referenciais.

Devido a inadequação da formação adquirida tem surgido uma grande demanda na procura dos cursos de Educação Física (como opção pela inexistência de curso de Graduação em Dança) e mais recentemente do curso de Extensão em Dança/UFAL. É sabido que os referidos cursos não dão conta da formação de um profissional adequadamente qualificado para trabalhar com a dança na escola. A dança enquanto linguagem artística abrange um universo de conhecimentos específicos aos quais estes cursos não podem atender devido as suas especificidades. No primeiro caso porque na Educação Física a Dança é abordada enquanto atividade física, sendo um dos conteúdos das aulas de educação física escolar; no segundo caso, o curso direciona-se aos processos de criação coreográfica. Vê-se então que estas formações não atendem a amplitude dos conhecimentos que envolvem o universo da dança no sentido da prática, da apreciação e da reflexão, ou seja, do entendimento da função social da dança, compreendendo os conhecimentos históricos e estéticos e suas didáticas específicas.

## A Importância Da Dança No Mundo Contemporâneo

...a dança é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção da vida mais flexível, mais harmoniosa, mais

natural. A dança não é, como se tende a acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são o resultado de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim. (Isadora Duncan, apud GARAUDY:1980)

Desde meados do século vinte vem ocorrendo diversos movimentos filosóficos, psicológicos e espirituais que têm procurado romper com a visão cartesiana e mecanicista de ser humano que divide corpo/mente. A fenomenologia, a psicologia e a física quântica têm procurado abrir perspectivas no sentido de vencer o antigo conceito de corpo como máquina proposto por René Descartes (Damásio:2000). Essas concepções deram suporte a uma nova compreensão do corpo. Essa nova abordagem vem sensibilizando alguns profissionais no sentido de que as práticas corporais vençam as barreiras das atividades especificamente cênicas ou desportivas, passando a se constituir em atividades no cotidiano dos homens e mulheres e não apenas nos profissionais que trabalham com o corpo. É a compreensão do corpo do ser humano do século XXI que vem se transformando. Quanto mais estamos imersos no fenômeno das novas tecnologias, a globalização de informações tem tornando premente que este ser humano se aproprie de seu corpo, dos seus sentidos e sentimentos. Na intenção de garantir sua própria qualidade de vida, para preservar a sensibilidade, a solidariedade, o espírito humanista como também redimensioná-lo.

Certamente a dança na atualidade tem ocupado um lugar de destaque na cultura do corpo. Tem-se tornado uma das possibilidades de atividade artística que tem o corpo como suporte, entendida como processo capaz de possibilitar uma integração entre físico, psíquico, emocional, afetivo, intuitivo; o desenvolvimento sensório-motor, como também o condicionamento físico por intermédio das vivências que podem ser a um só tempo, lúdica, prazerosa, expressiva envolvendo a consciência corporal e social como processo de cognição e de construção da cidadania.

O ser humano ao dançar se expressa e estabelece um diálogo com o mundo, pois

...a experiência do corpo é descobrir o ritmo interno através do qual se pode mobilizar a via de comunicação que há em seu interior. Para

isso, o corpo dever ser motivado, e, sobretudo, ter um sentido: por que me movo e para quê. (FUX:1983)

Homens e mulheres se comunicam através da dança, esta é uma comunicação não verbal que integra os diferentes sentidos sendo possível aproximar as pessoas transformando os sentimentos, favorecendo o diálogo e a troca no sentido de quebrar as barreiras e todas as diferenças: cultural, étnica e de classe social.

Há diversas propostas que buscam a reintegração e a inclusão social tendo como suporte a dança como recurso de desenvolvimento da auto-imagem, da auto-estima, da auto-confiança

para promover mudanças significativas na escola e na ação pedagógica, uma alternativa poderia ser a superação da atual fragmentação entre o sujeito que sente e o sujeito que pensa. Isso pode ser alcançado por meio da condução de atividades mais criativas. E é aí que a dança se constitui como um dos elementos fundamentais por ser capaz de interligar sentimentos, pensamentos e ação. Dessa forma, julgo que o aluno pode crescer como ser integral, vendo a si próprio como sujeito, capaz de fazer e transformar. (COIMBRA, 2003)

A dança é uma possibilidade de contribuição para a construção da cidadania das crianças e jovens vítimas da exclusão social. Conforme demonstrado na pesquisa Arte Cidadão Escola<sup>6</sup>, crianças e adolescentes em situações marginalizadas conseguem restabelecer o contato social e um maior desenvolvimento do raciocínio lógico matemático ao vivenciar a dança como expressão e comunicação do ser. Conforme comprovam as falas dos participantes do Projeto, vejamos:

Eu amei, foi uma experiência incrível. A dança é a coisa mais importante para mim. Depois dos estudos com o movimento corporal no teatro podemos aprender a respeitar o corpo do outro e transferir tudo isso para todos que nos rodeiam  
Marcela dos Santos Silva - 5ª série

---

<sup>6</sup> Esta pesquisa fez parte do Projeto Cidade Escola, da Gerência Executiva de Ações Culturais-GerAC (Gerência de Ações Culturais), atualmente CorAc (Coordenadoria de Ações Culturais) da Secretaria do Estado da Educação de Alagoas. As aulas práticas de dança com a Prof Dra. Nara Salles tiveram início no mês de abril de 2000 e a performance estreou em setembro. Recebeu o prêmio de melhor espetáculo apresentado na I Mostra Estudantil de Teatro Ambiental promovida pelo Instituto de Meio Ambiente (IMA) de Alagoas.

A dança para mim é uma coisa muito importante, porque aqui eu aprendi a conviver em grupo, sempre respeitar a todos. Entender significados do corpo do outro. E nós aprendemos a importância da cultura alagoana, que por sinal é muito desvalorizada....  
Magnum Angelo da Silva - 1º ano

Esta oficina de dança tem um fundamento importante para minha vida e na vida de todos que estão nela e o meu futuro e o futuro de todos que estão aqui. Ela tem tudo para um adolescente sair do mundo das drogas e da prostituição...  
Luciano dos Santos - 8ª série<sup>7</sup>

Constatou-se também que esses adolescentes conseguiram maior desempenho na aprendizagem e atualmente são alunos do Curso de Licenciatura em Teatro/UFAL. É importante destacar que estes alunos hoje dão aulas no mesmo projeto que continua a ser desenvolvido e alguns são pesquisadores da arte do movimento no projeto “Construção e Manutenção do Clown” em desenvolvimento no Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares da UFAL.

Dessa forma, não há dúvidas que a dança tem um papel social, na medida em que possibilita a exclusão da miséria e o desenvolvimento de projetos de uma cultura de paz.

Na contemporaneidade, a multiplicidade estética da dança teatral apresenta diferentes noções de corpo em situação de movimento e relacionamento. Cada obra de dança pode despertar no público, sensações, sentimento, reflexões frente a nossa própria existência individual e coletiva.

Acreditamos tal como nos PCNs, referendados em Maria Fux que

... a dança não deve ser privilégio daqueles que se dizem dotados, ela deve ser ministrada na educação comum como uma matéria de valor estético, de peso formativo, físico e espiritual. Com uma capacidade e possibilidade de buscar a criação de cada um de acordo com o desenvolvimento que tenha frente a si mesmo a ao espaço. Dançar, então, não é adorno na educação mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam em conjunto a educação do homem. Integrando-as na escola de ensino comum como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação com a própria vida. (1987)

---

<sup>7</sup> No artigo intitulado “O Trabalho Corpóreo no Processo de Criação de Uma Encenação Com Alunos de Escolas Públicas em Maceió-AL”, publicado nos ANAIS da ABRACE-Associação brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas e no site do NACE- Núcleo transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares/UFAL ([www.chla.ufal.artes/artes/nace/](http://www.chla.ufal.artes/artes/nace/))



Pensando nas perspectivas de desenvolvimento da dança, são inúmeras as possibilidades de estruturação de novos campos de trabalho relacionados à reeducação do movimento, a qualidade de vida e à educação especial, com pessoas portadoras de necessidades especiais. Várias instituições e fundações têm apostado na criação de programas de inclusão que envolvem a realização de atividades, cursos e criação de grupos de danças. As Lei de Diretrizes para educação básica garantem espaço para a dança como linguagem artística: o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (LDB nº 9394/96).

Na área de educação o/a professor(a)/formador(a), além da Educação Básica pode, por intermédio da educação continuada, atuar nos institutos de educação superior. Na educação informal, o mercado é extenso: academias estúdios, escolas de dança, escolas de teatro, escolas de circo, centro culturais, centros de lazer, clubes, fundações, espaços públicos, instituições, empresas e organizações não governamentais.

O crescimento e a complexidade da produção artística e da dança na educação colaboram para o desenvolvimento das atividades de pesquisas realizadas em Fundações, Centros de Documentação e Universidades. Verifica-se uma expansão profissional por meio da carreira acadêmica; vemos hoje inúmeros profissionais graduados em dança, atuando como pesquisadores e professores universitários, numa postura Inter e Transdisciplinar, desenvolvendo projetos artísticos e científicos.

### Caracterização da proposta

Frente a uma visão mais abrangente, as práticas educativas surgem de processos contextuais e de dinâmicas que envolvem questões de diversas ordens: social, pedagógica, política, filosófica e cultural. Nessa perspectiva, uma proposta educacional que se pretenda coerente com a realidade atual, deve considerar estes aspectos, incorporando-os, ao processo de construção do conhecimento, no qual os

estudantes possam, numa relação dialógica com sua realidade, desenvolver e ampliar seus conhecimentos de forma crítica e criativa.

Para tanto, a educação escolar, nos seus diferentes níveis, deve adotar efetivamente a responsabilidade de, através do processo de ensino e aprendizagem, do conhecimento acumulado pela humanidade e dos métodos e técnicas de pesquisa e produção de novos conhecimentos, dar aos futuros formadores as condições essenciais para o exercício de uma cidadania consciente, crítica e participante. Não se pode perder de vista o direito de todos os cidadãos de desfrutar de uma formação básica que tenha como princípio não apenas seus valores culturais e artísticos, regionais e nacionais, mas que lhe permita o acesso à diversidade e riqueza cultural em toda a sua amplitude, franqueando-lhe possibilidades de conquistar melhores condições de participação e tomadas de decisões em sua realidade.

A educação universitária deverá estar comprometida com a questão da qualidade na formação da sensibilidade artística, na formação intelectual de seus alunos, mediante uma conscientização crítica dos processos sociais inerentes ao acesso do conhecimento, ou seja, à possibilidade do exercício da cidadania. Por isso, o acesso aos diversos aspectos da dança deverá estar assegurado numa proposta educacional que se pretenda transformadora e que propicie aos estudantes o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social dinâmica e democrática.

## Objetivos do Curso

- Habilitar profissionais aptos a atuar de forma articulada na educação básica, em escolas do ensino fundamental e médio e Instituições de ensino específico de dança, bem como, nos campos instituídos e emergentes;
- Viabilizar a pesquisa científica em dança visando a criação, compreensão e difusão da cultura dessa arte e seu desenvolvimento;
- Possibilitar a formação do profissional competente no sentido da capacitação artística, científica e política, envolvendo o domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilidades específicas, mediante uma intervenção crítica e participativa na própria realidade;
- Habilitar o profissional a interagir com a sua comunidade local com vistas a transformação de qualidade de vida na perspectiva dos princípios que regem a Universidade, ou seja, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Oferecer uma possibilidade de atualização curricular permanente, aumentando o número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares que possibilitem maior integração entre os diversos assuntos tratados durante o semestre letivo;
- Promover a construção e produção do conhecimento do movimento corporal e da dança numa perspectiva dialógica entre as disciplinas;

## Perfil do Egresso

No documento “Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas”, que atende à solicitação da Secretaria de Ensino Superior/SESU e se insere no conjunto das ações de articulação demandadas pelo Projeto Estratégico Integrador “Flexibilização Curricular no Ensino Superior/99”, coordenado pela SESU, encontra-se pressupostos fundamentais para atuação profissional do licenciado. Entre eles, cita que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade.

Tendo como princípio o ensino na atualidade e procurando adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhada pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o Curso de Licenciatura em Dança da UFAL investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações. Dessa forma, o egresso deverá ser capaz de:

- Observar, perceber e discutir os problemas pertinentes à educação em dança numa abrangência local, regional, nacional e global;
- Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo da dança, construindo conhecimento e veiculando valores, de modo a assegurar às crianças, jovens e adultos do campo escolar e não-escolar, o direito de acesso ao universo da dança refletindo sobre suas manifestações;
- Reelaborar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na prática pedagógica da dança, envolvendo o pensamento reflexivo e crítico;
- Utilizar adequadamente metodologias e técnicas de pesquisa científica e tecnológica no ensino da dança;
- Elaborar projetos culturais na área de dança relacionados às atividades pedagógicas;
- Demonstrar capacidade de reflexão;
- Dominar suficientemente a prática de pelo menos uma expressão da dança, com estudos relacionados e aplicados a estilos e repertórios na prática pedagógica;

- Dominar a prática da criação e improvisação em dança.

Dessa forma teremos um profissional conectado com as tendências atuais e que deverá estar preparado e em permanente processo de formação para entender e conviver com os novos paradigmas perceptivos, novas relações de tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação (PCNs). É essencial que o professor na Licenciatura em Dança, na atualidade, esteja preparado e domine os conhecimentos que lhe possibilitem desenvolver uma educação na arte do movimento humano, especificamente a dança, que integre contemporaneidade e diversidade cultural, que respeite e reconheça o conhecimento e as experiências que os alunos possuem, fruto do seu meio sócio-cultural, de seu cotidiano e que fundamentalmente possa contribuir para desenvolver e ampliar o universo desse conhecimento.

No documento “Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas”, que atende à solicitação da Secretaria de Ensino Superior/SESU e se insere no conjunto das ações de articulação demandadas pelo Projeto Estratégico Integrador “Flexibilização Curricular no Ensino Superior/99”, coordenado pela SESU, encontra-se pressupostos fundamentais para atuação profissional do licenciado. Entre eles, cita que o professor deverá exercer uma atividade profissional de natureza pública (que diz respeito a toda a sociedade), uma prática compartilhada que terá dimensão coletiva e pessoal e que implicará simultaneamente em autonomia e responsabilidade.

Para esse profissional, o campo de atuação são as instituições públicas e privadas de educação básica, ensino profissionalizante, instituições de educação informal, movimentos sociais, propaganda, órgãos de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral.

Considerando o perfil proposto no âmbito do desenho curricular e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Dança poderá atuar como:

- professor de ensino de educação infantil, fundamental e médio;
- professor de crianças com necessidades especiais;
- professor em escolas especializadas em Dança;
- professor nas associações e/ou centros comunitários, creches, ONGs, etc.

## Habilidades-Competencias-Atitudes

As competências profissionais desejadas para o perfil do Licenciado em Dança, contemplam o desenvolvimento humano nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas, destacando-se o desenvolvimento de competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico com o corpo. São as seguintes, essas competências:

- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal;
- Integrar estudos e pesquisas na Prática Pedagógica e Interpretação Artística;
- Incorporar à prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram na dança;
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística, e na prática pedagógica, a partir de uma visão crítica da realidade;
- Utilizar criticamente diversos materiais na interpretação artística e na prática educacional;
- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica;
- Conceber, organizar e interpretar diversas modalidades da dança para a realização de projetos artísticos nas escolas e outras instituições;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos sócio-culturais;
- Analisar e aplicar combinações e re-elaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos;
- Demonstrar uma base pedagógico corporal consistente, que permita assimilar inovações e mudanças na prática pedagógica;

- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também, interagir nas novas redes de informação, com a fundamentação teórica refletida na sua prática pedagógica;
- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades, capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas.

Nas Diretrizes Gerais para as Licenciaturas do SESU/99, as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação. Afirma que devem ser pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Acrescenta, também, que o licenciando deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais as matrizes curriculares escolar, bem como as respectivas didáticas.

## **Conteúdos/ Matriz Curricular**

### Metodologia

Essa proposta não adota um único método ideal de ensino, ao contrário, admite que no processo de ensino e aprendizagem, há múltiplas maneiras de contribuir com os alunos na construção do conhecimento. Tal concepção não deve ser confundida com ausência metodológica no processo de ensino e aprendizagem. Faz-se referência aqui à construção de estratégias didáticas variadas, que conjugam diversas formas de intervenção pedagógica com as necessidades dos alunos e do grupo. Ao assumir a valorização de múltiplas formas de ensinar, este Projeto Pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: de um lado os centrados no aluno e de outro os centrados no professor, chamados tradicionais.

Na sociedade contemporânea, novos saberes estão sendo produzidos de uma maneira cada vez mais veloz e demanda um novo tipo de profissional, preparado para lidar com novas linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Isso pressupõe uma formação baseada no pensamento crítico e na criatividade. Tal concepção rejeita a fragmentação do conhecimento disciplinar, para adotar um desenho curricular que possa dialogar com as diversas disciplinas e áreas de conhecimento, que seja interdisciplinar e transdisciplinar. Essa nova realidade exige que se formem estudantes de modo a capacitá-los para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

Considerando as Diretrizes Gerais para as Licenciaturas/SESU e os PCNs, a proposta de metodologia do curso de Licenciatura em Dança, está pautada na articulação entre teoria e prática, na solução de situações-problema e na reflexão sobre a atuação profissional. Pretende-se que em cada uma das áreas/disciplinas do Curso proposto, estejam garantidos os espaços curriculares, tempos e meios que permitam a construção dos conhecimentos experienciais necessários à atuação do professor, anulando a antiga dicotomia entre a teoria e prática.

Uma relação mais ampla entre teoria e prática recobre múltiplas maneiras do seu acontecer na formação docente. Ela abrange, então, vários modos de se fazer tal como expostos no Parecer CNE/CP 9/2001:



A concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

Tal como expressa a Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, o estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Estão previstas também, de acordo com a Resolução CNE/CP2-2002, a carga horária mínima de 200 horas para as atividades acadêmico-científico-culturais, contemplando:

- Atividades de ensino (monitoria);
- Atividades de pesquisa (seminários, participação em eventos científicos, estudos de caso, projetos de ensino, relatórios de pesquisas e outras ações de caráter científico - de produção individual ou coletiva);
- Atividades de extensão (apresentações, exposições, ações de caráter cultural e comunitário, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, entre outras;

## Eixo Metodológico

O eixo metodológico principal dessa proposta curricular não está exclusivamente orientado para a solução de situações-problema. É preciso levar em consideração que a realidade é sempre muito mais dinâmica do que qualquer formulação prévia que se possa fazer sobre ela. Portanto, é preciso levar à sério que muito freqüentemente o futuro formador poderá implementar e propiciar dinamismo não somente através da aquisição de conhecimentos prontos e acabados, mas através da apresentação, não da solução, de situações-problema. Esta conjuntura na qual se lida com situações novas possa se incorporar à prática pedagógica e ao processo ensino e aprendizagem é que permite que tanto o que já é conhecido como o que é ainda é novidade possam ser explorados e vivenciados.

Por isso mesmo, a postura investigativa é outro importante eixo metodológico. Refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão,

construção de interpretações da realidade, formulação de hipóteses não somente com a finalidade de análise, mas de compor o sentido da realidade.

A prática do ensino da dança como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Dança e deverá se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

A relação dialógica do binômio teoria-prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades, incluídos na carga horária dos diferentes componentes curriculares. É com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular. A implantação e o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Dança na UFAL deverá acompanhar, em sua proposta curricular, as exigências da atualidade tendo como princípio a sua contextualização, o permanente aperfeiçoamento, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Esses, são elementos fundamentais que procurarão proporcionar no(a) educando(a) a capacidade crítica e criativa, o seu desenvolvimento intelectual, e profissional de maneira autônoma e permanente.

O curso de Licenciatura em Dança/UFAL está sendo criado constituindo-se numa ampliação do curso de Artes Cênicas: Licenciatura em Teatro, criado 1996 e aprovado pelo MEC em 2004.

As novas diretrizes curriculares do ensino da dança na escola apontam claramente a necessidade de um professor graduado em dança. Nesse curso privilegiaremos uma visão de totalidade do ser humano, fugindo de uma fragmentação do movimento em modelos pré-construídos, explorando as possibilidades corporais, visando à poética da criação pela fluidez de um corpo livre. Seguindo parâmetros da física (movimento, espaço, forma, tempo e dinâmica), a dança é vista como o resultado da precisão da ciência, estética e da filosofia da educação.

Na matriz curricular do curso de Licenciatura em Dança/UFAL o aluno vivenciará o estudo da dança através de aulas práticas de técnica, laboratórios de movimento, de coreografia e oficinas pedagógicas, buscando promover uma reflexão teórica em torno das práticas corporais. Os alunos investigarão também, as relações com outras linguagens (Artes Plásticas, Filosofia, Música, Literatura, Teatro, Tradições Populares, Cinema, Circo). O curso possuirá, inclusive, um rol de

disciplinas ligadas ao estudo da estrutura e funcionamento do corpo humano como **anatomia**, **cinesiologia**, que orientam o estudo do movimento a partir da unidade anatômica.

O curso de Licenciatura em Dança da UFAL tem como objetivo geral o ensino em dança apoiando-se na realidade brasileira e mundial, na criação artística, na pesquisa e objetiva-se especificamente, questionar e re-elaborar:

- O processo criativo na Dança;
- Os estudos teóricos em Dança;
- O corpo como veículo de expressão artística na Dança;
- O corpo, sua identidade e seu auto-conhecimento;
- As Danças da tradição popular do Brasil e do mundo.

Com esta finalidade, o programa do curso de Licenciatura em Dança pretende desenvolver a consciência do corpo visando afiná-lo enquanto instrumento de conhecimento, expressão e transformação social, percebendo e respeitando sua anatomia; desenvolvendo o lúdico, a inteligência, a comunicação e a capacidade crítica e criativa.

Assim, a partir de um currículo e metodologia de ensino adequados quanto ao conteúdo teórico e técnico, auto-expressão e sensibilidade, o aluno terá uma visão ampla e crítica das áreas de conhecimento que abrangem a dança, no que concerne a teoria e prática, a apreciação e a reflexão, através de uma abordagem inter e transdisciplinar, tanto na sua formação como educador quanto na sua formação como pesquisador.

Com base nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Dança, CEE/DANÇA (Comissão de Especialistas de Ensino de Dança) nas Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas, SESU/99 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura e de graduação plena, Resolução CNE/CP 01/2002, esta proposta apóia-se em um núcleo nas seguintes áreas de conhecimentos:

## Área de Conhecimento Específico

Estudos de aspectos técnicos, estilísticos, históricos e de repertório na prática da dança. Proporciona ao aluno a possibilidade de construir seu perfil profissional através da competência artística e docente necessária como subsídio à prática pedagógica, assim como na pesquisa em dança. Nesse desenho curricular, a Prática de Ensino da Dança está direcionada para a escola e instituições afins, sem que esse direcionamento impeça a inclusão futura de outros conteúdos que possam subsidiar o Ensino, uma vez que o licenciando poderá consolidar sua formação através de estudos complementares.

## Área de Conhecimento de Fundamentos Teóricos

Oferece ampla base teórica à formação do licenciado, proporcionando a construção do conhecimento com base em estudos da linguagem do movimento, da dança, da psicologia da educação, da didática, a partir da investigação de aspectos científicos, artísticos e estéticos.

## Área de Conhecimento Humanístico – Pedagógico e Pesquisa

Estudos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos, psicológicos e antropológicos que fomentam a compreensão da sociedade, do ser humano, da educação e das teorias pedagógicas e curriculares. Conhecimentos que compõem a formação pedagógica para a docência: relação professor-aluno; processo de desenvolvimento psicomotor da criança; organização do espaço escolar; currículo; atendimento às diferenças; introdução à educação de portadores de necessidades especiais, avaliação da aprendizagem.

Introduz o conceito de pesquisa científica como subsídio para a elaboração de futuros projetos de pesquisa em dança. Vivência, articulada à pesquisa e ao trabalho de monografia. Inicia o estudante na área de produção de espetáculos, cursos e eventos, estimulando-o a desenvolver projetos culturais, assim como a descobrir os caminhos que possam viabilizá-los.

## Ordenamento Curricular

<b>QUADRO DE SABERES DA LICENCIATURA EM DANÇA</b>				
<b>Semestre</b>	<b>Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL</b>	<b>Saberes Específicos da Licenciatura em Dança</b>	<b>Carga horária</b>	
Primeiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização do Trabalho Acadêmico</li> <li>✓ Projetos Integradores 1</li> <li>✓ Profissão Docente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Consciência Corporal e Exploração do Movimento 1</li> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 1</li> <li>✓ História e Estética da Dança 1</li> <li>✓ Antropologia da Dança</li> </ul>	340 h	
Segundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Política da Educação Básica no Brasil</li> <li>✓ Projetos Integradores 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Consciência Corporal e Exploração do Movimento 2</li> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 2</li> <li>✓ História e Estética da Dança 2</li> <li>✓ Anatomia e Fisiologia Humana Básica</li> <li>✓ Danças das Tradições Populares do Brasil 1</li> </ul>	340 h	
Terceiro	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento e Aprendizagem</li> <li>✓ Projetos Integradores 3</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Danças das Tradições Populares do Brasil 2</li> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 3</li> <li>✓ Filosofia e estética da Dança</li> <li>✓ Cinesiologia</li> <li>✓ Improvisação 1</li> </ul>	340 h	
Quarto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem</li> <li>✓ Projetos Integradores 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 4</li> <li>✓ Improvisação 2</li> <li>✓ Danças Tradicionais dos Povos 1</li> <li>✓ Música e Ritmo</li> <li>✓ Estudos do Movimento Expressivo1</li> <li>Desenvolvimento Motor</li> </ul>	380 h	
Quinto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar</li> <li>✓ Projetos Integradores 5</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Danças Tradicionais dos Povos 2</li> <li>✓ Estudos do Movimento Expressivo 2</li> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 5</li> <li>✓ Disciplina Eletiva</li> </ul>	340 h+	
Sexto	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa Educacional</li> <li>✓ Projetos Integradores 6</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Exercícios Técnicos de Dança 6</li> <li>✓ Dança para Portadores de Necessidades Especiais</li> <li>✓ Composição coreográfica 1</li> <li>✓ Metodologias da Pesquisa em Dança</li> </ul>	360 h	
Sétimo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 7</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 3</li> <li>✓ LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Composição coreográfica 2</li> <li>✓ Fundamentos da Cenografia</li> <li>✓ Projeto de Montagem cênica</li> </ul>	360 h	
Oitavo	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estágio Supervisionado 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Dança na escola</li> <li>✓ Dança e educação</li> </ul>	180 h	
			Carga Horária das disciplinas e estágios supervisionados	2.680 h
			Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200 h
			Trabalho de Conclusão de Curso	140 h
			Carga Horária Total	3.020 h

CURRÍCULO 2006 DO CURSO DE DANÇA LICENCIATURA						
Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
1	CONSCIÊNCIA CORPORAL E EXPLORAÇÃO DO MOVIMENTO 1	Sim	2			40
	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 1	Sim	3			60
	HISTÓRIA E ESTÉTICA DA DANÇA 1	Sim	3			40
	ANTROPOLOGIA DA DANÇA	Sim	2			40
	PROJETOS INTEGRADORES 1	Sim	2			40
	PROFISSÃO DOCENTE	Sim	3			60
	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	3			60
<b>Carga horária do período 1:</b>		<b>340</b>				
2	CONSCIÊNCIA CORPORAL E EXPLORAÇÃO DO MOVIMENTO 2	Sim	2			40
	HISTÓRIA E ESTÉTICA DA DANÇA 2	Sim	2			40
	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 2	Sim	2			40
	ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA BÁSICA	Sim	3			60
	DANÇAS DAS TRADIÇÕES POPULARES DO BRASIL 1	Sim	2			40
	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	Sim	4			80
	PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim	2	0	40	40
<b>Carga horária do período 2:</b>		<b>340</b>				
3	DANÇAS DAS TRADIÇÕES POPULARES DO BRASIL 2	Sim	2			40
	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 3	Sim	2			40
	FILOSOFIA E ESTÉTICA DA DANÇA	Sim	2			40
	CINESIOLOGIA	Sim	3			60
	IMPROVISAÇÃO 1	Sim	2			40
	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	4			80
	PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim		0	20	40
<b>Carga horária do período 3:</b>		<b>340</b>				
4	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 4	Sim	2			40
	IMPROVISAÇÃO 2	Sim	2			40
	DANÇAS TRADICIONAIS DOS POVOS 1	Sim	2			40
	MÚSICA E RITMO	Sim	3			60
	ESTUDO DO MOVIMENTO EXPRESSIVO 1	Sim	2			40
	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	4			80
	PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	2			40
	DESENVOLVIMENTO MOTOR	Sim	2			40
<b>Carga horária do período 4:</b>		<b>380</b>				
5	DANÇAS TRADICIONAIS DOS POVOS 2	Sim	2			40
	ESTUDO DO MOVIMENTO EXPRESSIVO 2	Sim	2			40
	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 5	Sim	2			40
	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	4			80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	5	0	100	100
	DISCIPLINA ELETIVA	Sim	2			40
	PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim	2		40	40
<b>Carga horária do período 5:</b>		<b>340</b>				
6	EXERCÍCIOS TÉCNICOS DE DANÇA 6	Sim	2			40
	DANÇA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	Sim	2			40
	COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA 1	Sim	2			40
	PESQUISA EM DANÇA	Sim	2			40
	PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	3			60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	5	0	100	100
	PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim	2		40	40
<b>Carga horária do período 6:</b>		<b>360</b>				

CURRÍCULO 2006 DO CURSO DE DANÇA LICENCIATURA						
Período	Disciplina	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
7	COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA 2	Sim	2			40
	FUNDAMENTOS DA CENOGRAFIA	Sim	2			60
	LIBRAS	Sim	3			60
	PROJETO DE MONTAGEM CÊNICA	Sim	3			60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	5	0	100	100
	PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim	2		40	40
<b>Carga horária do período 7:</b>		<b>360</b>				
8	DANÇA NA ESCOLA	Sim	2			40
	DANÇA E EDUCAÇÃO	Sim	2			40
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim	5	0	100	100
<b>Carga horária do período 8:</b>		<b>180</b>				
Total: 47 disciplinas + 4 estágios supervisionados						
Disciplinas obrigatórias fixas						2240
Disciplinas obrigatórias eletivas						40
Estágio Supervisionado						400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais						200
Trabalho de Conclusão de Curso						140
<b>Carga Horária de Integralização Curricular</b>						<b>3020</b>
<b>FALTA DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>						

Período	Disciplinas eletivas	Obrigatória	Carga horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestral Total
0	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA 1	Não	2			40
0	TÓPICOS ESPECIAIS EM DANÇA 2	Não	2			40
0	ILUMINAÇÃO	Não	2			40

## Ementa e bibliografia das disciplinas

### SABERES ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA UFAL

<b>Disciplina:</b>	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL		
<b>Semestre</b>	<b>2</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>80 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

#### **Bibliografia específica:**

AGUIAR, Márcia Ângela. **A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira.** In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto(org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2ª ed. – São Paulo: Cortez, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)** / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Brasília. Presidência da República.2003.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília. Conselho Nacional de Educação.2001.

BRZEZINSKI, Iria (Org.) **LDB interpretada:diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo:Cortez, 2000.

FÁVERO, Osmar (Org.) **A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988).** 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2005.

VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.).**Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais.** Maceió/São Paulo. Ed. Catavento:2001.

#### **Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	PESQUISA EDUCACIONAL		
<b>Semestre</b>	<b>6</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

#### **Bibliografia específica:**

BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. **Pesquisa qualitativa em educação.** Piracicaba: UNIMEP, 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional.** SP: Cortez, 1989.



FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. SP: Cortez, 1992.  
 GATTI, Bernardete. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2002.  
 LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

**Bibliografia complementar:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.  
 FRANCO, Celso e KRAMER, Sonia. **Pesquisa e educação**. RJ: Ravil, 1997.  
 GARCIA, Regina L. (Org.) **Método: pesquisa com o cotidiano**. RJ: DP&A, 2003.  
 GERALDI, Corinta M. , FIORENTINI, Dario e PEREIRA, Elisabete (Orgs). **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.  
 LINHARES, Célia; FAZENDA, Ivani e TRINDADE, Vitor. **Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional**. Campo Grande: EDUFMS, 1999.  
 MINAYO, Maria C. S. (Org). **Pesquisa Social**. Petrópolis: Vozes, 1999.  
 ZAGO, N; CARVALHO, M. P. VILELA, R. (Orgs.) **Itinerários de pesquisa**. RJ: DP&A, 2003.  
 SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. SP: Cortez, 1995.

<b>Disciplina:</b>	PROFISSÃO DOCENTE		
<b>Semestre</b>	<b>1</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarianização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

**Bibliografia específica:**

CHARLOT, Bernard. **Formação dos professores e relação com o saber**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.  
 COSTA, Marisa V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto alegre: Sulina, 1996.  
 ESTRELA, Maria Teresa (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Portugal: Porto, 1997.  
 LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. SP: Vozes, 2005.  
 NÓVOA, António (Org.) **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto, 1992.

**Bibliografia complementar:**

APPLE, Michael W. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: ARTMED, 1995.  
 ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre**. SP: Vozes, 2001.  
 ESTEVE, José M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.  
 HYPOLITO, Álvaro. L. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas: SP: Papirus, 1997.  
 REALI, Aline Maria de M. R. e MIZUKAMI, Maria da Graça N. (Org.) **Formação de Professores: Tendências Atuais**. São Carlos: EDUFSCAR, 1996.  
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 5a. ed., 2002.  
 VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

<b>Disciplina:</b>	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>80 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

**Bibliografia específica:**

BRZEZINSKI, Iria.(org). **LDB Interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber (org). **O currículo nos limiares do contemporâneo** . 2. edição. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

GADOTI, Moacir. Projeto Político Pedagógico da Escola: *fundamentos para a sua realização* in GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. **Autonomia da escola:** princípios e propostas. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 20 de dezembro de 1996

GOVERNO DO BRASIL. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica.** Resoluções CNE/CEB nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1998; nº 3/98 de 26.06.98; nº 1 de 05.07.2000; nº 2 de 19.04.1999; nº 3/99 de 03.04de 2002.

HERNANDEZ, Fernando. Repensar a função da escola a partir dos projetos de trabalho. **PÁTIO revista Pedagógica** nº 6 AGO/OUT 1998

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5º ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Mª Cândida. **O paradigma educacional emergente.** Campinas, SP: Papirus, 1997.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação Dialógica:** desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZABALA, Antoni. **Conhecer o que se aprende,** um instrumento de avaliação para cada tipo de conteúdo. V Seminário Internacional de Educação do Recife. Recife, 2001.

<b>Disciplina:</b>	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO		
<b>Semestre</b>	<b>1</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

**Bibliografia específica:**

ALVES – MAZOTTI, A. J.e GWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.

BRANDÃO, Z. (org.) **A crise dos paradigmas e educação.** São Paulo: Cortez, 1994

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) **Construindo o Saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas.** Campinas/SP: Papirus, 1994.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.  
 CRUZ, A. da C.; MENDES, M.T.R. **Trabalhos Acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação**. 2ª ed. Niterói/RJ: Intertexto, 2004.  
 DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1987.  
 \_\_\_\_\_. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.  
 FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 LAVILLE, C. e DIONNE, J. **Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.  
 PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**. Campinas/SP: Papyrus, 2000.  
 TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.  
 RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Loyola, 2002.

<b>Disciplina:</b>	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>80 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

**Bibliografia específica:**

ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência Normal**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981.  
 BECKER, Fernando. **Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos**. Educação e Realidade. Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan./jun. 1993.  
 BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, 1988.  
 BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1988.  
 CAPRA, Fritjof., **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982  
 CASTRO, Amélia Domingues de. **Piaget e a Didática: ensaios**. São Paulo, Saraiva,  
 ERIKSON, Erik H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.  
 FERREIRA, M. G. **Psicologia Educacional: Análise Crítica**. São Paulo, 1987.  
 GALLANTIN, Judith - Adolescência e Individualidade - São Paulo: Harbra, 1978.  
 GOULART, Irís Barbosa - Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica - Petrópolis: Vozes, 1987.  
 HENRIQUES, Maria Helena et alii - **Adolescentes de Hoje, Pais do Amanhã: Brasil** -  
 HURLOCK, E. B. - **Desenvolvimento do Adolescente** - São Paulo: McGraw-Hill, 1979.  
 INHELDER, B. e PIAGET, J. *Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais*. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976.  
 KAPLAN, Helen Singer - **Enciclopédia Básica de Educação Sexual** - Rio de Janeiro: Record, 1979.  
 KLEIN, Melanie - **Psicanálise da Criança** - São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975.  
 LIBÂNEO, J. C. - **Psicologia Social: O Homem em Movimento** - São Paulo: Brasiliense, 1984.

<b>Disciplina:</b>	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR		
<b>Semestre</b>	<b>5</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>80 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

**Bibliografia específica:**

BICUDO, M. A. V. e SILVA JÚNIOR, M. A. **Formação do educador:** organização da escola e do trabalho pedagógico. V.3. São Paulo: ENESP, 1999.  
 FURLAN, M. e HARGREAVES, A. **A Escola como organização aprendente:** buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola:** Teoria e Prática . 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.  
 LIMA, Licínio C. **A Escola como organização educativa.** São Paulo: Cortez, 2001.  
 PETEROSKI, H. **Trabalho coletivo na escola.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.  
 VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.  
 VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (Orgs). **Escola:** espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 1998.  
 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (Orgs.) **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo: Papirus, 2001.  
 VIEIRA, Sofia Lerche (Org.) **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

<b>Disciplina:</b>	PROJETOS INTEGRADORES (1 A 7)		
<b>Semestre</b>	1 A 7	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia:** Das disciplinas do período.

<b>Disciplina:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1		
<b>Semestre</b>	5	<b>Carga horária:</b>	100 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:**

**Bibliografia específica:**

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2		
<b>Semestre</b>	6	<b>Carga horária:</b>	100 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:**

**Bibliografia específica:**

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3		
<b>Semestre</b>	7	<b>Carga horária:</b>	100 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:**

**Bibliografia específica:**

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4		
<b>Semestre</b>	8	<b>Carga horária:</b>	100 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:**

**Bibliografia específica:**

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	LIBRAS – LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
<b>Semestre</b>	7	<b>Carga horária:</b>	60 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.

**Bibliografia específica:**

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

GOES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. M. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais. BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro, Imago, 1990.

**Bibliografia complementar:**

## SABERES ESPECÍFICOS EM DANÇA LICENCIATURA

<b>Disciplina:</b>	CONSCIENCIA CORPORAL E EXPLORACAO DO MOVIMENTO 1		
<b>Semestre</b>	1	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Desenvolver o conceito de corpo como uma unidade psico-física. A percepção do eixo e a integração das partes do corpo em relação a esse eixo. Trabalho de equilíbrio, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura. Abordagem de técnicas de consciência corporal integrada às técnicas de dança, visando o fortalecimento do corpo.

**Bibliografia específica:**

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão Corpo*. Ed Summus. São Paulo. 1998.

COENH, Bonnie B. (Trad. CAETANO, P.) *Uma Introdução ao Body-Mind Centering*. In Caderno do GIP-CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008.

FORTIN, Silvie. Educação somática: um novo ingrediente na formação e pesquisa em Dança. Cadernos do GIPE-CIT. Salvador:

MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo:Summus, 2007.

SOTER, S. *A educação somática e o ensino da dança*. In: *Lições de dança*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

ALEXANDER, Gerda. *Eutonia: um caminho para percepção corporal*.

BERGE, Yvonne. *Viver o Seu Corpo: Por Uma Pedagogia do Movimento*. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 1988.

BERTERHAT, Thérèse & BERNSTEIN, Carol. *O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si*. São Paulo Martins Fontes, 1987.

CAMUS, J. L. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo: Summus, 1991.

LOWEN, Alexander. *Bioenergética*. Ed Summus. São Paulo. 1982.

VIANNA, Klaus. *A Dança*. Ed. Summus. 2005.

<b>Disciplina:</b>	CONSCIENCIA CORPORAL E EXPLORACAO DO MOVIMENTO 2		
<b>Semestre</b>	<b>2</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aprofundar o estudo dos conceitos desenvolvidos na Disciplina Consciência Corporal e Exploração do Movimento I, visando uma maior integração às técnicas de dança.

**Bibliografia específica:**

BERTAZZO, Ivaldo. *Cidadão Corpo*. Ed Summus. São Paulo. 1998.

COENH, Bonnie B. (Trad. CAETANO, P.) *Uma Introdução ao Body-Mind Centering*. In Caderno do GIP-CIT. Nº 18. Abril 2008. Salvador (BA), UFBA/PPGAC, 2008.

FERNANDES, Ciane (2002). *O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume.

MILLER, Jussara. *A Escuta do Corpo: Sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo:Summus, 2007.

FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento*. Ed Summus. São Paulo. 1977.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 1		
<b>Semestre</b>	<b>1</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Integração grupal através da comunicação. Recuperação e desenvolvimento da espontaneidade, do sentido de humor e da ludicidade. Desenvolvimento dos cinco sentidos e suas relações com o movimento corporal. Exploração do espaço e suas quatro subdivisões. Estudo dos gestos e movimentos cotidianos. Exploração dos apoios internos e externos. Iniciação ao estudo da força da gravidade e sua relação com o movimento corporal. Todos estes temas estão relacionados com a dança e serão explorados pelos alunos através de exercícios específicos e improvisações dirigidas.

**Bibliografia específica:**

GERALDI, Silvia. *Representações sobre técnicas para dançar*. In

MAUSS, Marcel - *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU/EDUSP, 1974. vol. 2.

MIRANDA, Regina. *O Movimento Expressivo*. Ed MEC/FUNARTE. 1980.

RECTOR, Monica. *TRINTA*, Aluizio Ramos. *Comunicação do Corpo*. Ed Ática. São Paulo. 1990.

**Bibliografia complementar:**

BIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 2		
<b>Semestre</b>	<b>2</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Introduzir os três elementos básicos da dança: eixo, equilíbrio e postura. Organização da estrutura física para transferência de peso. Combinação de alongamentos laterais através de movimentos pendulares no plano vertical. Adequação do tônus muscular através de variadas dinâmicas, tendo como referência elementos básicos da dança.

**Bibliografia específica:**

BELTRAN, Margarita Wirz. Dança Contemporânea. Ed Limusa. 1988.

FERNANDES, Ciane O Corpo em Movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. Ed. Annablume. 2002.

CALAIS-GERMAN, Blandine. Anatomia para o movimento - Vol.1: Introdução à análise das técnicas corporais. Ed. Manole, 1992.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 3		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo da força da gravidade e sua relação com os apoios internos e externos, do estudo das relações entre o espaço, o ritmo, a força e a fluência. Exploração das qualidades expressivas do movimento em função da combinação destes elementos. Relação entre estas qualidades e os gestos cotidianos. Orientação no espaço e suas quatro subdivisões. Exploração de formas de movimento. Estudo dos impulsos e dinâmicas da Dança. Todos estes temas serão explorados pelos alunos através de exercícios específicos e improvisações dirigidas.

**Bibliografia específica:**

ARRUDA, Solange. A arte do movimento. Ed. PW. São Paulo. 1998

FERNANDES, Ciane (2002). O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume.

LABAN, Rudolf Von. Domínio do Movimento. Ed. Summus Editorial, 1971.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Ed. MECFUNARTE. 1980.

ROBATTO, Lia. Dança em processo: a linguagem do indizível. Ed. Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 4		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Utilização de objetos auxiliares na Dança, trabalhando, assim, a comunicação, a criatividade e a dramaticidade. Todos estes temas serão explorados pelos alunos através de exercícios específicos e improvisações dirigidas.

**Bibliografia específica:**

FERNANDES, Ciane. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. Ed. Hucitec, 2000.

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002.

HASELBACH, Barbara. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.

MIRANDA, Regina. O Movimento Expressivo. Ed. FUNARTE, 1979.

MEYER, André Alves de Lima. Estudos do Movimento, II,III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ. 2003.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes, 1994.

#### **Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 5		
<b>Semestre</b>	<b>5</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Trabalhar com os elementos básicos da técnica de dança clássica, considerando as condições físicas apresentadas por cada aluno/a. A estrutura da técnica e linguagem clássica deverá ser trabalhada de maneira consciente, possibilitando um desenvolvimento técnico do corpo de forma a contribuir para o seu trabalho nas diversas linguagens da dança.

#### **Bibliografia específica:**

CASTLE, Kate. Meu Livro de Ballet. Ed. Civilização. 2001.

PAVLOVA, Anna. Dicionário de Ballet. Ed. Nórdica. 2000.

PAVLOVA, Anna et all. Como me Tornei uma Bailarina. Ed. Cosac&Naify. 2001. ROYAL Academia de Danças. Curso de Ballet. Ed Martins Fontes. 2000.

SAMPAIO, Flavio. Ballet Essencial. Ed. Sprint. 2000.

#### **Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	EXERCICIOS TECNICOS DE DANÇA 6		
<b>Semestre</b>	<b>6</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Introdução à dinâmica e a harmonia dos conceitos básicos de uma aula de técnica clássica, abordando questões relativas às formas de ensino e à função de seus exercícios. Trabalho de barra, aquecimento, *plié*, *batt-tendu*, *batt-glissé*, *rond de jambe (ar terre e en l'air)*, *founds*, *batt-frappé*, *adagio*, *gradbattement*. Trabalho de centro: alongamento, exercícios de força, *batt-tendu*, prática de centro, giros, adágios, aquecimento para salto, seguindo pequeno, médio e grande salto.

#### **Bibliografia específica:**

ACHCAR, Dalal. Ballet, arte, técnica, interpretação. Ed. Cia Brasileira de Artes Gráficas. 1980.

CASTLE, Kate. Meu Livro de Ballet. Ed. Civilização. 2001.

CIVILIZACAO, Editora Portugal. Escola de Ballet. Ed Civilização. 2003.

PAVLOVA, Anna. Dicionário de Ballet. Ed. Nórdica. 2000.

ROYAL Academia de Danças. Curso de Ballet. Ed Martins Fontes. 2000.

SAMPAIO, Flavio. Ballet Essencial. Ed. Sprint. 2000.

#### **Bibliografia complementar:**



<b>Disciplina:</b>	ANTROPOLOGIA DA DANÇA		
<b>Semestre</b>	1	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** A formação do pensamento antropológico: teorias antropológicas. A constituição da Sociedade Humana e os processos sócio-culturais básicos. A Arte como um sistema cultural. Aspectos antropológicos da dança.

**Bibliografia específica:**

**GUEERTZ**, Cliford. *A Interpretação das Culturas*. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1989.

**LAYTON**, Robert. *Antropologia da Arte*. São Paulo. Ed. 70.2001.

**LARRAIA**, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1992.

**MAUSS**, Marcel - *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU/EDUSP, 1974. vol. 2.

**PERSOTO** e **MARCONI**. *Introdução à Antropologia*. São Paulo: Atlas, 1989.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	HISTORIA E ESTETICA DA DANÇA 1		
<b>Semestre</b>	1	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aborda as características históricas e estéticas da dança cênica articuladas as vivencias praticas e a apreciação de imagens videograficas. Estudo histórico das diversas obras coreográficas produzidas em diferentes períodos, permitindo o acesso a diferentes dinâmicas sócio-culturais e suas reflexões estéticas e investindo na atualização da questão corpo cênico. Principais tópicos abordados noções de corpo, condutas espaço-temporais, representações estéticas do movimento, relações com demais linguagens com referencia especial a partir do século XVIII ate as primeiras décadas do século XX

**Bibliografia específica:**

**ELLMERICH**, Luis. *História da Dança*. ed. Companhia Nacional. São Paulo. 1988.

**FARO**, Antônio José. *Dicionário de Balé e Dança*. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1989.

**FARO**, Antônio José. *Pequena Historia da Dança*. Ed. Jorge Zahar. 2001.

**KATZ**, Helena. *O Brasil Descobre a Dança A Dança Descobre o Brasil*. Ed. DBA. 1994.

**PORTINARI**, Maribel. *História da Dança*. ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1989.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	HISTORIA E ESTETICA DA DANÇA 2		
<b>Semestre</b>	2	<b>Carga horária:</b>	40 horas
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Primórdios da dança moderna: a relação dos movimentos modernistas com a dança. A influência européia e a dança expressionista na dança moderna do século XX. A Dança moderna americana até a década de 50. Os anos 60 e os *Hapennings*. Novos Rumos: A Performance. A Dança Pós-Moderna. A Dança no Brasil no século XX.

**Bibliografia específica:**

**ANDRADE**, Mario. *Danças Dramáticas no Brasil*. Ed. Itatiaia. 2002.

**BOURCIER**, Paul. *Historia da Dança no Ocidente*. Ed. Martins Fontes. 2001.

ELLMERICH, Luis. *História da Dança*. ed. Companhia Nacional. São Paulo. 1988.  
 FARO, Antônio José. *Dicionário de Balé e Dança*. Ed. Zahar. Rio de Janeiro. 1989.  
 LANGENDONCK, Rosana Van. *A Sagração da Primavera Dança e Gênese*. Ed. RVL. 2004.  
 LANGENDONCK, Rosana Van. *Merce Cunningham Dança Cósmica acaso, tempo, espaço*. Ed. RVL. 2004.  
 MEKLER, Telma. HAYDEE, Márcia. *Márcia Haydee Uma Vida Para a Dança*. Ed Relume Dumara. 2001.  
 NIJINSKY, Vaslav. *Cadernos de Nijinsky*. Ed. Francisco Alves. 2000.  
 PEREIRA, Roberto. PAVLOVA, Adriana. *Coreografia de uma década o Panorama Rio Arte de Dança*. Ed. Casa da Palavra. 2001.  
 PEREIRA, Roberto. *A Formação do Bale Brasileiro*. Ed.. FGV. 2003.  
 PEREIRA, Roberto. *Eros Volusia A Criadora do Bailado Nacional*. Ed Relume Dumara. 2004.  
 PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1989.  
 OTERO, Décio. *Marika Gidali, Singular e Plural*. Ed. SENAC/SP 2001.  
 VICENZIA, Ida. *Dança no Brasil Historia Visual*. Ed. Atração. 1997.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA BASICA		
<b>Semestre</b>	<b>2</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aborda o estudo da anatomia geral do corpo humano com ênfase absoluta nas estruturas do movimento. Focaliza estudos em anatomia funcional e embriologia geral osteo-articular, músculo-tendineia, neuro-motora, contração muscular. Conceito de fisiologia, e fisiologia do exercício. Os aspectos relacionados ao aparelho locomotor e sistema nervoso serão enfatizados devido à especificidade desta disciplina aos alunos do curso de dança. A disciplina é desenvolvida através de aulas teóricas e práticas com ênfase na relação formação em todos os aspectos abordados. A abordagem esta voltada para a dança e as ações do movimento cênico.

**Bibliografia específica:**

CALAIS-GERMAN, Blandine. *Anatomia para o movimento - Vol.1: Introdução à análise das técnicas corporais*. Ed. Manole, 1992.  
 DANGELO J. G., FATINNI C. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. Ed. Atheneu. 2002.  
 GARDNER e OSBURN. *Anatomia do Corpo Humano*. Ed. Atheneu. 1988  
 GUYTON, A. C. *Tratado de Fisiologia Medica*. Ed. Guanabara. 1992.  
 GUYTON, A. C. *Neurociencia Basica Anatomia e Fisiologia* . Ed. Guanabara. Koogan, 1993.  
 McARDLE, W. D. *Fisiologia do Exercício*. Ed. Guanabara. 1991.  
 RASCH, Philip J., ROGER, K. Burke. *Cinesiologia e Anatomia aplicada*. Ed. Guanabara, 1997.  
 SCHMIDT, R. F. (Coord.). *Fisiologia Sensorial*. São Paulo: USP, 1980.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	DANÇA DAS TRADICOES POPULARES DO BRASIL 1		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Iniciação ao estudo da mecânica e aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Investigação de manifestações culturais que envolvem a história pessoal do aluno.

**Bibliografia específica:**

AMARAL, Amadeu. Tradições populares. Ed. HUCITEC, 1976.  
CAVALCANTI, Bruno. "Bons e Sacudidos – o carnaval negro e seus impasses em Maceió"  
In, Cavalcanti, B.C.; FERNANDES, C.S. e BARROS, R.R. de A. (ORGS.) Kulé-Kulé: visibilidades negras, Maceió: EDUFAL, 2006, pp. 26-40.  
CORTES, Gustavo. Festas e Danças Populares. Ed Leitura. 2000.  
LOPES NETO, Antonio. O Pastoril de Marechal Deodoro/Alagoas: Registro Coreográfico. Dissertação de Mestrado ECA/USP. 1994.  
VILELA, Aloísio. O Coco de Alagoas.

**Bibliografia complementar:**

ALCÂNTARA, Edson. Reisado: da rua para a escola. EDUFAL, 1976.  
ARANTES, A.A. -O que é Cultura Popular. São Paulo. Brasiliense. 1982.  
BRANDÃO, C. - O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
BORNHEIM, Gerd. Cultura Brasileira: Tradição/Contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Funarte, 1987.  
CAVALCANTI, Telma. Ensino das Danças Brasileiras: a Escola como mediadora Social. www.idanca.net.  
HALL, STUART. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.  
MAUSS, Marcel - Sociologia e Antropologia. SP: EPU/EDUSP, 1974. vol. 2.  
MARQUES, Izabel – Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, Ed. 2000.  
ORTIZ, Renato. Românticos e folcloristas. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1992.  
ROCHA, J.M.Tenório. Folguedos e Danças de Alagoas (sistematização e classificação). Maceió: Sergasa, 1994.

<b>Disciplina:</b>	DANÇA DAS TRADICOES POPULARES DO BRASIL 2		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aprofundamento dos estudos da mecânica, aprendizado de um vocabulário gestual e corporal oriundo de manifestações tradicionais e populares brasileiras. Estudo e releitura coreográfica de uma manifestação específica. Experiência em pesquisa de campo.

**Bibliografia específica:**

ANDRADE, Mario de. Danças Dramáticas do Brasil. São Paulo, Martins Fontes, 1959. 3V.  
CAVALCANTI, Telma. Pé, Umbigo e Coração – pesquisa de criação em dança contemporânea. Dissertação de Mestrado – UNICAMP, 1997.  
GOMES, Célia Conceição Sacramento. Teatralidade e performance ritual dos folguedos da Ilha de Itaparica. Ed. Carlos Maguari, 2004.  
LOPES NETO, Antonio. Construção da Dança Cênica Nordestina: aproveitamento da cultura popular-1950/1990. Tese de Doutorado. ECA/USP. 2001.  
RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Ed. Funarte, 1997  
OLIVEIRA, M.G.Rocha de - Danças Populares como espetáculo público no Recife, de 1979 a 1988. Recife, 1991.

**Bibliografia complementar:**

CAVALCANTI, Telma. Ensino das Danças Brasileiras: a Escola como mediadora Social. www.idanca.net.  
HALL, STUART. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.  
MARQUES, Izabel – Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, Ed. 2000.  
OLIVEIRA, M.G.Rocha de - Danças Populares como espetáculo público no Recife, de 1979 a 1988. Recife, 1991.

REAL, Catarina. O Folclore no Carnaval do Recife. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1990.

<b>Disciplina:</b>	FILOSOFIA E ESTÉTICA DA DANÇA		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** A partir da história da filosofia, os instrumentos básicos para o desenvolvimento do raciocínio lógico e a formação de um pensamento baseado na reflexão, enfatizando a abordagens das questões éticas propiciando ao aluno a abertura para diferentes interpretações do mundo contemporâneo e das obras de dança.

**Bibliografia específica:**

ALDRICH, Virgil C.. Filosofia da Arte. Ed. Zahar, 1969.  
ARISTÓTELES. Poética. (Trad. Endoro de Souza). Ed. Abril Cultural, 1973.  
BACHELARD, Gaston. A Poética do espaço. Ed. Martins Fontes, 1989.  
OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte: uma introdução histórica. Ed. Cultrix, 1970.  
BIAO, Armindo. PITOMBO, Renata. *Temas em Contemporaneidade, imaginário e Teatralidade*. Ed. Annablume. 2003.  
SILVA, Ursula Rosa; LORETO, Mari Lúcia. Elementos de Estética. Ed. EDU-CAT, 1995.  
SOURIAU, Etienne. Chaves da Estética. Ed. Civilização Brasileira, 1973.  
VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Convite à Estética. Ed. Civilização Brasileira, 1999.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	CINESIOLOGIA		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**EMENTA:** Apresenta uma visão geral dos aspectos cinesiologicos fundamentais envolvidos no aprendizado motor: o movimento humano com um acontecimento histórico, aprendizagem motora e suas qualidades do movimento, a aprendizagem do movimento propriamente dito. A abordagem esta voltada a dança e as ações do movimento cênico.

**Bibliografia específica:**

**FERNANDES**, André. *Cinesiologia do Alongamento*. Ed. Sprint. 2002.  
**FORNASARI**, Carlos Alberto. *Manual para Estudo da Cinesiologia*. Ed Manole. 2001.  
**GATTIKER**, Katharina. Cinesiologis. Ed. Cultrix. 2005.  
**RASCH**, Philip J., **ROGER**, K. Burke. *Cinesiologia e Anatomia aplicada*. Ed. Guanabara, 1997.  
**THOMPSON**, A J. *Manual de Cinesiologia Estrutural*. Ed. Manole. 1996.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	IMPROVISACAO 1		
<b>Semestre</b>	<b>3</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Exploração do espaço, peso e tempo através de técnicas e métodos de improvisação. Exercícios individuais e em grupos de percepção. Criação de movimento, técnicas de isolamento, expressão dramática e foco.

**Bibliografia específica:**

FERNANDES, Ciane. Pina Baush e o Wuppertal dança-teatro: repetições e transformações. Ed. Hucitec, 2000.

HASELBACH, Barbara. Dança: Improvisação e Movimento: expressão corporal na educação física. Ed. Ao livro técnico, 1988.

KATZ, Helena. O Coreógrafo como DJ. In, Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade, .

MEYER, André Alves de Lima. Estudos do Movimentol, II,III. Baseado nas pesquisas das professoras Helenita Sá Earp, Glória Futuro Marcos Dias e Ana Célia Sá Earp. Ed. Departamento de Arte Corporal, EEFD-UFRJ. 2003.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Ed. Vozes, 1994.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. Ed: AnnaBlume, 2002.

NACHMANOVITCH, S. Ser criativo – O poder da improvisação na vida e na arte. Summer Editorial, 1993.

SANTANA, Ivani. Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias. Ed. Fapesp, 2002.

VIANNA, Klaus. A Dança. Ed. Summus. 2005.

<b>Disciplina:</b>	IMPROVISACAO 2		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aprofundamento do conteúdo abordado em Improvisação I, contextualizando-o a partir de experiências de apreciação, de vivência e incorporação dos elementos de manifestações culturais. Tópicos: levantamento de materiais, escolhas, organização de estruturas gramaticais de movimentos coreográficos e dramáticos.

**Bibliografia específica:**

BESANT, A., O homem e seus Corpos (M. de Alemquer). São Paulo, Pensamento, 1963.

CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral. São Paulo: Perspectiva, 1983.

DANTAS, E. (organizador), Pensando o Corpo e o Movimento. Rio de Janeiro, Shape, 1994.

RODRIGUES, Graziela. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Ed. Funarte, 1997

LOWENFELD, V. e Brittain, W.L., Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1970.

MINDELL, Arnold, O corpo onírico. São Paulo: Summus, 1982.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	DANCAS TRADICIONAIS DOS POVOS 1		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo teórico e prático das danças Tradicionais dos Povos, como patrimônio cultural da humanidade e seu relacionamento com as diferentes concepções de ser humano e da natureza nos diversos momentos históricos e diferentes culturas – ritos de passagem, festas e danças.

**Bibliografia específica:**

ASSMANN, H. Metáforas novas para reencantar a educação, epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 1996

CHELLOTTI, Moraes. Cirandas – uma proposta na aprendizagem psicomotora.

GRUNEWALD, Rodrigo (Org.) Toré: regime encantado do índio do Nordeste. Recife: Fundarj, Editora Massangana, 2005.  
 MORAES, M. Cândida. O Paradigma Educacional Emergente.  
 WOSIEN, M. G. Danças Sagradas: deuses, mitos e ciclo. São Paulo: Triom, 2002.

**Bibliografia complementar:**

CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

<b>Disciplina:</b>	DANCAS TRADICIONAIS DOS POVOS 2		
<b>Semestre</b>	<b>5</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo teórico e prático das danças Tradicionais dos Povos procurando uma identificação e análise dos conceitos básicos do corpo e o movimento em determinados contextos e sua concepção de totalidade. Uso de atividades que englobem o corpo de forma criativa em diferentes relações de tempo, espaço, forma e energia. Vivências do repertório das danças de diversos países.

**Bibliografia específica:**

ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1982.  
 CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes. SAMA - etnografia de uma dança sufi. Florianópolis: Mosaico, 2002.  
 GIFFONI, Maria Amália Corrêa. Danças Folclóricas da Europa. Ed. da USP – Edições Melhoramento. 1974.  
 WOSIEN, B. Dança um caminho para a totalidade. São Paulo: Triom, 2000.  
 RAMOS, R. C. L.(Org.). Danças circulares sagradas: uma proposta de educação e cura (Org.). São Paulo: Triom, 1998.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	DANÇA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS		
<b>Semestre</b>	<b>6</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudos das deficiências físicas em seus aspectos fisiológicos, sociais e educacionais, relacionando-as a práticas corporais, em especial a dança, desenvolvendo reflexões sobre os novos paradigmas artísticos-educacionais de inclusão das pessoas com necessidades especiais nos diversos segmentos da sociedade.

**Bibliografia específica:**

ALMEIDA, Antônio Carlos. *Surdez, paixão e dança*. Ed. Olho d'Água. São Paulo. 2000.  
 BERNABÉ, Rosângela. *Dança e deficiência: proposta de ensino*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - SP. 2001.  
 FERREIRA, Eliana Lucia. *Proposta metodológica para o desenvolvimento da dança em cadeira de rodas* in: FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. GUTIERREZ, Gustavo Luiz (editores). *Conexões: Educação Física, Esporte e Lazer*. Faculdade de Educação Física. Campinas. 1998.  
 KNACKFUSS, Calina Batalha – *Competências definidoras do professor de Dança* Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.  
 MULLER, Regina Pollo. *Dança em cadeira de rodas: reflexões antropológicas* in:

**Bibliografia complementar:**

FERREIRA, Maria Beatriz Rocha. GUTIERREZ, Gustavo Luiz (editores). *Conexões: Educação Física, Esporte e Lazer*. Faculdade de Educação Física. Campinas. 1998.

FREIRE, Ida Mara. *Na dança contemporânea, cegueira não é escuridão*. Disponível em: [www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewPDFInterstitial/1152/1467](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewPDFInterstitial/1152/1467). Acesso em: 20/02/2009.

<b>Disciplina:</b>	COMPOSICAO COREOGRAFICA 1		
<b>Semestre</b>	<b>6</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo dos elementos básicos para a construção coreográfica. Estruturas auxiliares no processo de composição coreográfica. Estudo concernente ao espaço, ao peso, a forma, ao uso do tempo.

**Bibliografia específica:**

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2002

LABAN, Rudolf. *O Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Teatro do Movimento: Um Método para o Intérprete Criador*. Brasília: LGE Editora, 2003.

**Bibliografia complementar:**

NACHMANOVITCH, Stephen. *O poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus Editorial, 1993

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: AnnaBlume, 2003

<b>Disciplina:</b>	COMPOSICAO COREOGRAFICA 2		
<b>Semestre</b>	<b>7</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Analisar a construção de métodos de composição de movimentos, aprofundando os conceitos abordados em Composição Coreográfica I e elaboração de novos processos de composições. Realizar pesquisa visando a criação de uma composição coreográfica, que devesse ser apresentada.

**Bibliografia específica:**

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2002

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1987

OSTROWER, Fayga. *Acasos e Criação Artística*. Ed. Campus, 1990

RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: AnnaBlume, 2003

SZQMOSI, Géza. *Tempo e espaço – as dimensões gêmeas*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1994.

**COMPLEMENTAR**

LABAN, Rudolf. *O Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Teatro do Movimento: Um Método para o Intérprete Criador*. Brasília: LGE Editora, 2003.

NACHMANOVITCH, Stephen. *O poder da improvisação na vida e na arte*. São Paulo: Summus Editorial, 1993

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ESTUDO DO MOVIMENTO EXPRESSIVO 1		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudos teórico-práticos sobre o movimento e a dança baseados no Sistema Laban. Aplicação desses estudos em experiências de apreciação da dança e de pesquisa de movimento.

**Bibliografia específica:**

FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2002  
 LABAN, Rudolf. *O Domínio do Movimento*. Ed. Summus. Rio de Janeiro. 1971.  
 LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. Ed. Ícone. São Paulo. 1990.  
 RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Ed Annablume. 2003.  
 \_\_\_\_\_ *Os Temas de Movimento de Rudolf Laban*. São Paulo: Ed. Annablume. 2005  
 PREGNOLATTO, Daraína. *Criandança – uma visita à metodologia de Rudolf Laban*. Brasília: G.E, 2004

**Bibliografia complementar:**

MARQUES, Izabel. *Educação Artística Visão da Área – Dança*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação (mimeo)  
 MOMMENSON, M. & PETRELLA, P. (Org.). *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Summus, 2006.

<b>Disciplina:</b>	ESTUDO DO MOVIMENTO EXPRESSIVO 2		
<b>Semestre</b>	<b>5</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**EMENTA:** Aprofundamento dos estudos teórico-práticos sobre o movimento e a dança baseados no Sistema Laban desenvolvidos na disciplina Estudo do Movimento Expressivo 1. Aplicação desses estudos em experiências de criação em dança.

**Bibliografia específica:**

ARRUDA, Solange. *A arte do movimento*. Ed. PW. 1998.  
 FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/ Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Ed. Annablume, 2002  
 LABAN, Rudolf. *O Domínio do Movimento*. Ed. Summus. Rio de Janeiro. 1971.  
 LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. Ed. Ícone. São Paulo. 1990.  
 RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. Ed Annablume. 2003.  
 LAUNAY, Isabelle. *Laban ou a Experiência da Dança*. In KATZ, Helena, et.al. *Lições de Dança 1*. Rio de Janeiro: UniverCidade. (sem referência a data de publicação).

**Bibliografia complementar:**

CORDEIRO, Ana Livia et.al. *Método Laban - nível básico*. São Paulo: LABANART, 1981.  
 MARQUES, Izabel. *Educação Artística Visão da Área – Dança*. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação (mimeo)  
 MOMMENSON, M. & PETRELLA, P. (Org.). *Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento*. São Paulo: Summus, 2006.  
 PREGNOLATTO, Daraína. *Criandança – uma visita à metodologia de Rudolf Laban*. Brasília: G.E, 2004  
 RENGEL, Lenira. *Dicionário Laban*. São Paulo: Annablume, 2003.

<b>Disciplina:</b>	MUSICA E RITMO		
<b>Semestre</b>	<b>4</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	



**Ementa:** Desenvolvimento da percepção rítmica através de exercícios de escuta, solfejo e exercícios corporais simples. Apresentação teórica das figuras rítmicas. Ritmos trabalhados no semestre: divisões binária e ternária, formas de compasso simples e composto. Contato com diversos instrumentos de percussão: membranofones e idiofones. Técnica específica dos instrumentos: baquetas; mãos; vivência musical; montagem de pequenas peças em grupo. Improvisação rítmica e improvisação livre.

**Bibliografia específica:** ARTAXO, Inês. MONTEIRO, Gizele de Assis. *Ritmo e Movimento*. Ed. Phorte Editora. 2003.  
 COPLAND, Aaron. *Como ouvir e entender Música*. Ed. Arte Nova, 1974.  
 HAAD, Aline Nogueira. *Ritmo e Dança*. Ed. ULBRA. 2003.  
 BENNETT, Roy. *Elementos básicos da musica*. Ed. Jorge Zahar, 1987.  
 SHINCA, Marta. *Psicomotricidade Ritmo e Expressão Corporal*. Ed. Manole. 1991.  
 WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido, uma nova história da música*. Ed. Sewarcz, 1989.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	FUNDAMENTOS DA CENOGRAFIA		
<b>Semestre</b>	<b>7</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo dos espaços cênicos e da arquitetura teatral. Cenografia e formas da natureza. Funções e relações da cenografia no espetáculo cênico. Exercícios entre o ator e/ou bailarino e o espaço cenográfico. Maquetaria. Estudo dos elementos plásticos e soluções recorrentes nos figurinos na História da Dança e/ou Teatro. Objetos cênicos e adereços. Exploração de espaços alternativos e improvisação cenográfica. A rua como espaço cênico

**Bibliografia específica:** APPIA, Adolphe. *A Obra de Arte Viva*. Lisboa. Ed. Arcádia. s/d  
 BARSANTE, Cassio Emmanuel. *Santa Rosa Em Cena - Coleção Memória*. Ed. Inacen 1982  
 BROOK, Peter. *O Teatro e Seu Espaço*. Petrópolis. Ed Vozes. 1970.  
 RANGEL, Otavio. *Técnica Teatral*. Rio de Janeiro. Serviço Nacional do Teatro. 1949.  
 SOUZA, Marcio Tadeu. Et all. *Elementos da Cenografia Teatral*. Tele Visual. São Paulo. Fundação Padre Anchieta. 1975.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	PROJETO DE MONTAGEM CÊNICA		
<b>Semestre</b>	<b>7</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>60 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Montagem de um espetáculo interpretado pelos alunos, sob direção do professor/a, evidenciando o processo de criação cênica. Histórico do diretor. Noções de direção. Plano de direção. Estruturação do espetáculo visando a aplicação no ensino.

**Bibliografia específica:**

BURNIER, Luis Otavio. *A Arte de Ator da Técnica a Representação*. Ed Unicamp. 2001.  
 FERRACINI, Renato. *A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator*. Ed Unicamp. 2001.  
 PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. Ed. Perspectiva. 1999.  
 STANISLAVSKI, Constantin. *Manual do ator*. Ed. Martins Fontes, 2001.  
 VASCONCELLOS, Luiz Paulo. *Dicionário de Teatro*. Ed. L&PM, 1987.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	METODOLOGIAS DE PESQUISA EM DANÇA		
<b>Semestre</b>	<b>6</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Aportes para procedimentos metodológicos teórico-práticos das várias etapas da pesquisa e criação em dança. Aborda parâmetros de investigação, técnicas de observação, levantamento de dados, experimentação do movimento; sistematização e interpretação teórica e criativa. Dá suporte a disciplina Projeto de Montagem Cênica

**Bibliografia específica:**

BRAVI, Valéria C. *Um Olhar sobre a incorporação estética do movimento: dança cênica, São Paulo/1991-2001*. São Paulo: ECA-USP, 2001. (Tese de Mestrado em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da USP.)

CAVALCANTI, Telma César. *Pé, Umbigo e Coração: pesquisa de criação em dança contemporânea*. UNICAMP.1996.

FERNANDES, Ciane. "*Escrevedançando: teoria e prática na pesquisa em artes cênicas*". UFBA, 1999.

DANTAS, Mônica. *Dança: O Enigma do Movimento*. RS: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. *Teatro do Movimento: Um Método para o Intérprete Criador*. Brasília: LGE Editora, 2003.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	DANÇA NA ESCOLA		
<b>Semestre</b>	<b>8</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Interações entre o espetáculo de dança e a escola. O trabalho educacional como elemento gerador de um espetáculo de dança. Estratégias de trabalhos educacionais posteriores a uma apresentação: debate, integração com diferentes disciplinas.

**Bibliografia específica:**

BARRETO, Débora. *Dança Ensino, Sentidos e Possibilidades na Escola*. Ed Autores Associados. 2004.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Ed. Papyrus. Campinas. 1988.

KNACKFUSS, Calina Batalha – *Competências definidoras do professor de Dança* Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.

MARQUES, Isabel. *Ensino de Dança Hoje*. Ed Cortez. 1999.

MARQUES, Isabel. *Dançando na Escola*. Ed Cortez. 2003.

**Bibliografia complementar:**

FERNANDES, STAZACAPA Marcia. *Dançando na Chuva e no chão de Cimento*

CALAZANS, Julieta et all (org). *Dança e Educação em Movimento*. Ed Cortez. 2003.

DANTAS, Mônica. *Dança: o enigma do movimento*. Ed da URGs. 1999.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. *Cultura Corporal da Dança*. Ed ícone. 2000.

OSSONA, Paulina. *A Educação pela Dança*. Ed Summus. 1988.

<b>Disciplina:</b>	DANÇA E EDUCACAO		
--------------------	------------------	--	--

<b>Semestre</b>	<b>8</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** O binômio Dança Educação. O movimento expressivo e a composição coreográfica. como forma de conhecimento.

Planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem dos elementos do movimento na dança.

**Bibliografia específica:**

- ARRUDA, Solange. *A arte do movimento*. Ed. PW. 1998.  
 COIMBRA, C. Lúcia de Almeida. *A Dança como Elemento de Resignificação no Cotidiano Escolar*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas/UFAL: Maceió, 2003.  
 DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Ed. Papirus. Campinas. 1988.  
 HASELBACH, Barbara. *Dança, Improvisação e Movimento*. Ed Ao Livro Técnico s/a 1989.  
 LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. Ed. Ícone. 1990.  
 LANGER, Susanne. *Sentimento e Forma*. Perspectiva, 1980.  
 MARQUES, Isabel. *Dançando na Escola*. Ed Cortez. 2003.  
 NANNI, Dionísia. *Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas*. Ed. Sprint. 1998.  
 NANNI, Dionísia. *Dança Educação. Pré-escola à universidade*. Ed. Sprint. 1995.  
 OSSONA, Paulina. *A Educação pela Dança*. Ed Summus. 1988.  
 RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcante. *Dança Educação*. Ed. Fontoura. 2002.  
 RECTOR, Monica. TRINTA, Aluizio Ramos. *Comunicação do Corpo*. Ed Ática. 1990.  
 PORTINARI, Maribel. *História da Dança*. Ed. Nova Fronteira. 1989.

**Bibliografia complementar:**

**DISCIPLINAS ELETIVAS**

<b>Disciplina:</b>	TÓPICOS ESPECIAIS 1		
<b>Semestre</b>	<b>4 ou Eletivo</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Workshops e/ou seminários avançados que abordem tópicos de interesse geral para o professor de dança, podendo abordar técnicas específicas, metodologias de criação, novas linguagens, diálogos culturais.

**Bibliografia específica:**

- GERALDI**, Silvia. Representações sobre técnicas para dançar. In Húmus 2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.  
**GREINER**, Christine C. O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo:  
**MAUSS**, Marcel - *Sociologia e Antropologia*. SP: EPU/EDUSP, 1974. vol. 2.  
**KATZ**. Helena. O coreógrafo como DJ. In Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade. (edição sem referência a data de publicação).  
**KATZ**, Helena. e **GREINER**, Christine. *O Meio é a Mensagem: porque o corpo é objeto da comunicação*. H929 Húmus. Caxias do Sul: Prefeitura Municipal, 2004.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	TÓPICOS ESPECIAIS 2		
<b>Semestre</b>	<b>4 ou Eletivo</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Workshops e/ou seminários voltados para o conhecimento de alternativas e recursos tecnológicos para a concepção e registro de processos de criação e de ensino/aprendizagem da dança assim como para à cena. Interfaces com outras áreas como vídeo e fotografia.

**Bibliografia específica:**

LACEY, Hugh M. *A linguagem do espaço e do tempo*. São Paulo, Perspectiva.  
LISSOVSKY, M. e VAZ, P. *A vida na tecnologia*. In Lições de Dança 1. Rio de Janeiro: UniverCidade. (edição sem referência a data de publicação).  
NEGROPONTE, Nicholas. *A vida digital*. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo, Companhia das Letras. 1995.  
PARENTE, André (org.) *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro, Editoria 34.  
SANTANA, Ivani. *Corpo aberto: Cunningham, dança e novas tecnologias*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2002.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	ILUMINAÇÃO		
<b>Semestre</b>	<b>4 ou eletivo</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Teoria e pratica da iluminação cênica, os princípios básicos de eletricidade. Observação e estudo dos efeitos luminosos e sua elaboração e aplicação e cênica. Projeto de iluminação e sua aplicação no ensino do teatro, que represente o aprofundamento do Espaço Cênico em relação ao domínio tecnológico.

**Bibliografia específica:**

CHAVES, Robert .*O Eletricista é Você* . Ed. de Ouro, 1987.  
MOREIRA, Vinicius. *Iluminação Elétrica*. Ed. Blucher. 1999.  
PEDROSA, Israel. *Da Cor à Cor Inexistente*.Ed. Fename- MEC,1982.  
SARAIVA, Hamilton F. *Eletricidade Básica Para Teatro*..Ed. MEC/Inacen, 1973.  
SARAIVA, Hamilton F. *Iluminação Teatral: História, Estética E Técnica*. Dissertação de Mestrado, ECA/USP, 1989.

**Bibliografia complementar:**

<b>Disciplina:</b>	DESENVOLVIMENTO MOTOR		
<b>Semestre</b>	<b>4º</b>	<b>Carga horária:</b>	<b>40 horas</b>
<b>Código</b>		<b>Pré-requisito</b>	

**Ementa:** Estudo do desenvolvimento humano: princípios e conceitos, mecanismos e variáveis influentes. Diferentes perspectivas teóricas para a compreensão do crescimento e desenvolvimento humano. A relação do movimento com o crescimento e o desenvolvimento humano. Movimentos apropriados para cada faixa etária, em função das diversas características peculiares do ser humano.

**Bibliografia específica:**

ARANTAGY, L. R.; Toledo Filho, Silvio de A. *Fundamentos biológicos da educação*. São Paulo:Manole, 1985.

COONOLLYU, K. Desenvolvimento motor: passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. 3:6.15. 2000.

ECKERT, H. M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993.

Guedes & Guedes. Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes. São Paulo: Clr Balieiro, 1997.

FREIRE, J.B., De corpo e Alma (O discurso da motricidade). São Paulo, Summus, 1991.

LA TAILLE, YVES DE. PIAGET, VYGOTSKY, WALLON. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

**Bibliografia complementar:**

JOBIM E SOUZA, Solange. Re-significando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição à pesquisa da infância. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel (Org). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

LEVIN, Esteban. *A clínica psicomotora: o corpo na linguagem*. Ed. Vozes, 1995.

MEUR, A.e STALS, I. *Psicomotricidade, educação e reeducação*. Ed. Manole, 1995

MUSSEN, P. H. et al. *Desenvolvimento e personalidade da criança*. São Paulo: HARBRA, 1995.

## **Estágio Supervisionado**

De natureza obrigatório ,o Estágio realizado a partir da segunda metade do curso, constituindo-se de apreciação de espetáculos de Dança e entrevistas orientadas com criadores, críticas de espetáculos de Dança, observação de aulas de e regência de ensino de Dança em escolas publicas, para tanto se efetivará convenio com as Secretarias de Educação do Município e Estado para que os alunos possam realizar seus estágios em escolas publicas. O estágio supervisionado poderá ser realizado também em escolas particulares.

## **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Ao final do curso, os alunos deverão optar por um trabalho de conclusão, monografia, com vários aprofundamentos possíveis: situados no ensino e aprendizagem da dança, na área de interpretação e coreografia e na interseção da dança com outras linguagens artísticas.

O Curso de Licenciatura em Dança/UFAL será coordenado e desenvolvido pela Unidade de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA) e funcionará no Espaço Cultural da UFAL, nas salas disponíveis no turno matutino.

## **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

São atividades acadêmico-científico-culturais, de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil até o limite de 200 horas, podendo ser substituída, parcial ou totalmente, por disciplinas extracurriculares e/ou complementares.

Tal como expressa a Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002, o estágio supervisionado é o momento de efetivar, sob supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino e aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário e acreditamos que o estágio deve iniciar com a observação de espetáculos de Dança, desde o primeiro semestre.

Estão previstas também, de acordo com a Resolução CNE/CP2-2002, que essas atividades podem contemplar:

- Atividades de ensino (monitoria);
- Atividades de pesquisa (seminários, participação em eventos científicos, estudos de caso, projetos de ensino, relatórios de pesquisas e outras ações de caráter científico - de produção individual ou coletiva);
- Atividades de extensão (apresentações, exposições, ações de caráter cultural e comunitário, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, entre outras).



## **Avaliação**

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso de Dança, implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do currículo para o curso como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias a serem aprovadas pelo colegiado do curso que possam efetivar ampla discussão do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional, ao final de cada disciplina.

## Infra-Estrutura Física e Recursos Materiais

A infra-estrutura física do Curso de Artes Cênicas: Licenciatura em Teatro, local onde funcionará o Curso de Licenciatura em Dança da UFAL, que ocupará as salas que estão disponíveis pela parte da manhã, posto que o Curso de Licenciatura em Teatro funciona pela tarde, conta com o espaço físico assim distribuído:

Descrição	Quantidade
Biblioteca Setorial	01
Auditório com capacidade para 350 lugares	01
Mini-auditório com capacidade para 70 lugares	01
Sala áudio-visual	01
Salas para aulas coletivas e ensaios de grupos	06
Laboratório de Computação ligado a internet	01
Salas do setor administrativo	04
Cantina	01
Sala de apoio	01
Sala para o Centro Acadêmico	01
Toaletes com chuveiros	02

O Curso de Artes Cênicas: Licenciatura em Teatro da UFAL está equipado com materiais de apoio pedagógico com aparelhos de som, televisores, vídeo cassete, DVD e retro-projetor e uma sala de projeção o *Art Studium*. Além de todo mobiliário, o curso conta com os seguintes recursos materiais (todos estes equipamentos deverão ser compartilhados com o curso de Licenciatura em Dança):

Relação de recursos materiais	Quantidade
Linhas telefônicas	04
Aparelho de fax	01
Aparelhos de som	10
Retroprojektor	03
Televisores	02
Vídeo cassete	03
Aparelhos DVD	01

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão de especialistas de ensino de pedagogia. **Documento norteador para as comissões de verificação com vistas à autorização e reconhecimento de curso normal superior**. Brasília: reunião em 31 de janeiro e 01 e 02 de fevereiro de 2001.

BRASIL Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 9/2001**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Ministério da Educação. **Subsídios para a elaboração de proposta de Diretrizes Curriculares Gerais para as Licenciaturas**. Março/1999.

BRASIL Ministério da Educação. SESU/ Comissão de Especialistas de Ensino de Artes e Design, CEEARTES. Outubro de 1997.

CAVALCANTI, Telma César. **Pé, Umbigo e Coração**: pesquisa de criação em dança contemporânea. UNICAMP.1996.

COIMBRA, C. Lúcia de Almeida. **A Dança como Elemento de Resignificação no Cotidiano Escolar**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas/UFAL: Maceió, 2003.

COSTA, M. (Org.) Currículo e política cultural. In: **O Currículo nos limiares do Contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A,1998.

DAMÁSIO, Antonio N. **O Erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOFFMANN, Jussara. **Pontos & Contrapontos**: do pensar ao agir na avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LOPES NETO, Antonio. **O Pastoril de Marechal Deodoro/Alagoas**: Registro Coreográfico. Dissertação de Mestrado ECA/USP. 1994.

LOPES NETO, Antonio. **Construção da Dança Cênica Nordestina**: aproveitamento da cultura popular-1950/1990. Tese de Doutorado. ECA/USP. 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez. 2000.

SALLES, Nara. "O trabalho corpóreo no processo de criação de uma performance com alunos de escolas públicas em Maceió". **Anais do XI Ciclo de Estudos Sobre o Imaginário: Imaginário e Memória**. Pós-Graduação em Antropologia Cultural/ UFPE. 24 a 27 de outubro de 2000.

SALLES, Nara. SENTIDOS: UMA INSTAURAÇÃO CÊNICA - **Processos criativos a partir da poética de Antonin Artaud**. Tese de Doutorado. PPGAC/UFBA. Salvador. 2004.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: O Currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.